

**Universidade de Évora – Departamento de Pedagogia
e Educação
2002**

Paulo Sérgio Neves Quintano Mendes

**A Formação Inicial de Professores e o
Choque com a Realidade: Expectativas e
Vivências sobre o Ano de Estágio**

VOLUME II - ANEXOS

**Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões
feitas pelo júri**

**ORIENTAÇÃO DO
PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ
DOS SANTOS NETO**

Paulo Sérgio Neves Quintano Mendes

**A Formação Inicial de Professores e o
Choque com a Realidade: Expectativas e
Vivências sobre o Ano de Estágio**

VOLUME II - ANEXOS

Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões
feitas pelo júri



142 574

**ORIENTAÇÃO DO
PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ
DOS SANTOS NETO**

Paulo Sérgio Neves Quintano Mendes

**A Formação Inicial de Professores e o
Choque com a Realidade : Expectativas e
Vivências sobre o Ano de Estágio**

VOLUME II - ANEXOS

**Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões
feitas pelo júri**

**Dissertação apresentada à Universidade de Évora para
cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau
de Mestre em Educação – Especialidade de Supervisão
Pedagógica, realizada sob a orientação científica do Prof.
Doutor António José dos Santos Neto, Professor Associado
do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade
de Évora.**

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Breve apontamento histórico sobre a Universidade de Évora.....	1
Anexo 2- Oferta de licenciaturas proporcionadas pela Universidade de Évora em 2000/2001	4
Anexo 3 - Oferta de Cursos de Complemento de Formação, Pós-Graduações e Mestrados proporcionados pela Universidade de Évora em 2000/2001	6
Anexo 4 - Plano de estudos do Curso de Licenciatura em Ensino de Física e Química	8
Anexo 5 - Disciplinas optativas do ramo de Física e do ramo de Química do Curso de Licenciatura em Ensino de Física e Química.....	11
Anexo 6 - Ficha de registo de episódio	13
Anexo 7 - Guião da entrevista.....	15
Anexo 8 - Exemplar da transcrição de uma entrevista	22
Anexo 9 - Exemplar das unidades de registo de uma entrevista.....	30
Anexo 10 - Quadros complementares do Tema A - Identidade docente.....	36
Anexo 11 - Quadros complementares do Tema B - Formação inicial	39
Anexo 12 - Quadros complementares do Tema C - Estágio pedagógico: expectativas	44
Anexo 13 - Quadros complementares do Tema D - Estágio pedagógico: vivências ...	48
Anexo 14 - Registos de episódios	54
Anexo 15 - Quadros complementares do Tema E - Estágio pedagógico: confronto com as expectativas	79

ANEXO 1

BREVE APONTAMENTO HISTÓRICO SOBRE A UNIVERSIDADE DE ÉVORA

De acordo com a literatura consultada, a Universidade de Évora é a segunda universidade mais velha¹ do país. Foi fundada a 18 de Outubro de 1558, com a anuência do Papa Paulo IV, expressa na Bula Papal *Cum a nobis* de 15 de Abril de 1559.

A escolha de Évora para fundar a segunda universidade do país deve-se ao facto de esta cidade ser considerada uma metrópole eclesiástica e a residência temporária da corte.

Foi o cardeal D. Henrique quem implementou a universidade, apesar de a ideia original ser de D. João III. No início, foi fundado o Colégio do Espírito Santo e confiado à companhia de Jesus. Posteriormente, e com a anuência do Papa, o Colégio do Espírito Santo transformou-se em Universidade², leccionando principalmente Filosofia, Moral, Escritura, Teologia Especulativa, Gramática e Humanidade. O ensino das Matemáticas, abrangendo matérias como a Física, a Geografia e a Arquitectura Militar, foi introduzido no reinado de D. Pedro II.

Ao prestígio granjeado durante os dois primeiros séculos estiveram indelévelmente ligados nomes relevantes da cultura portuguesa e espanhola da época, como foi o caso de Luís de Molina e do jesuíta Francisco Suárez. É de salientar, também, a passagem pela antiga Universidade do mais importante filósofo português quinhentista, Pedro da Fonseca, como docente.

Em meados do século XVIII, a política reformadora e centralista do Marquês de Pombal colocou “debaixo de fogo” a Universidade de Évora. A

¹ A primeira universidade portuguesa a ser fundada foi a de Coimbra, em 1537.

² A inauguração solene aconteceu no dia 1 de Novembro de 1559.

culminar esta política, a Universidade seria cercada, em 8 de Fevereiro de 1759, pelas tropas de cavalaria, na sequência do decreto de expulsão dos jesuítas.

Após sensivelmente um século, no edifício onde tinha funcionado a Universidade, foi instalado o Liceu de Évora. Em atenção à anterior tradição universitária, a rainha D. Maria II concedeu aos estudantes a prerrogativa do uso de “capa e batina”.

Em 1973, por decreto³ do então Ministro da Educação Nacional, Professor José Veiga Simão, volta a ser instalada uma instituição universitária: o Instituto Universitário de Évora (I. U. E). Anos mais tarde, em 1979, este instituto dará lugar à nova Universidade de Évora⁴.

As aulas recomeçaram a 10 de Novembro de 1975⁵, com os cursos de Produção Vegetal, Produção Animal, Ciências Sociais e Planeamento Biofísico.

³ Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de Agosto, na óptica da designada “Reforma Veiga Simão”, consubstanciada na Lei n.º 5/73, de 25 de Julho.

⁴ Através do Decreto-Lei n.º 482/79, de 14 de Dezembro.

⁵ 217 anos após o seu encerramento pelas mãos do Marquês de Pombal.

ANEXO 2

OFERTA DE LICENCIATURAS PROPORCIONADA PELA UNIVERSIDADE DE ÉVORA EM 2000/2001

Áreas	Licenciaturas
Artes	<ul style="list-style-type: none"> . Artes Plásticas <ul style="list-style-type: none"> . Ramo Artístico . Ramo Ensino . Estudos Teatrais <ul style="list-style-type: none"> . Ramo Vocacional . Ramo Ensino . Música <ul style="list-style-type: none"> . Ramo Vocacional . Ramo Ensino
Engenharias	<ul style="list-style-type: none"> . Biofísica . Informática . Zootécnica . Processos Químicos Industriais <ul style="list-style-type: none"> . Ramo Bioquímica Industrial . Ramo Processamento de Materiais . Produção Industrial e Energia <ul style="list-style-type: none"> . Ramo Produção e Gestão Industriais . Ramo Energia e Ambiente . Ramo Mecatrónica . Recursos Geológicos <ul style="list-style-type: none"> . Ramo de Minerais e Rochas Ornamentais . Recursos Hídricos . Agrícola . Agro-Alimentar*
Via ensino	<ul style="list-style-type: none"> . Biologia e Geologia <ul style="list-style-type: none"> . Ramo Ensino de Biologia . Ramo Ensino de Geologia . Física e Química <ul style="list-style-type: none"> . Ramo Ensino de Física . Ramo Ensino da Química . História . Educação de Infância . Ensino Básico (1º Ciclo) . Matemática . Português e Francês . Português e Inglês
Ciências Exactas	<ul style="list-style-type: none"> . Biologia . Bioquímica . Química . Matemática Aplicada . Física**
Ciências Sociais e Humanas	<ul style="list-style-type: none"> . Filosofia . História <ul style="list-style-type: none"> . Ramo de Património Cultural . Ramo de Arqueologia . Ramo Estudos Árabo-Islâmicos e do Mediterrâneo* . Sociologia . Psicologia <ul style="list-style-type: none"> . Ramo Psicologia do Trabalho e das Organizações . Ramo Psicologia Educacional . Ramo Psicologia Ambiental . Ramo de Psicologia Clínica . Ciências da Actividade Física e Humana*
Ciências do Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> . Ciências do Ambiente <ul style="list-style-type: none"> . Ramo de Qualidade do Ambiente
Ciências Económicas e Empresariais	<ul style="list-style-type: none"> . Economia . Gestão de Empresas
Arquitectura	<ul style="list-style-type: none"> . Arquitectura Paisagista . Arquitectura*
Ciências Médicas	<ul style="list-style-type: none"> . Medicina Veterinária . Fisioterapia*

*Licenciaturas a abrir oportunamente

**Admissões suspensas temporariamente

ANEXO 3

**OFERTA DE CURSOS DE COMPLEMENTO DE
FORMAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÕES E MESTRADOS
PROPORCIONADA PELA UNIVERSIDADE DE
ÉVORA EM 2000/2001**

Tipologia	Curso
Complementos de Formação	<ul style="list-style-type: none"> .Educação de Infância .Ensino Básico (1º Ciclo)
Pós-Graduações	<ul style="list-style-type: none"> .Administração Pública e Desenvolvimento Regional na Perspectiva das Comunidades Europeias .Cartografia Estrutural .Ciências Económicas e Empresariais .Gestão do Sector Público Administrativo .Finanças Empresariais .Formação Educacional^{***} .Física .Matemática Aplicada .Museologia .Transdisciplinar em Estudos Económicos e Jurídico-Políticos Contemporâneos
Mestrados	<ul style="list-style-type: none"> .Cartografia Geológica .Contabilidade e Auditoria .Ecologia Aplicada .Ecologia Humana .Ecologia Matemática .Economia .Economia Agrícola .Educação <i>variantes</i>: <ul style="list-style-type: none"> .Administração Escolar .Avaliação Educacional .Desenvolvimento Curricular .Desenvolvimento Pessoal e Social .Metodologia do Ensino das Ciências: Biologia .Metodologia do Ensino das Ciências: Geologia .Supervisão Pedagógica .Engenharia do Solo e da Água .Estudos Históricos Europeus <i>variantes</i>: <ul style="list-style-type: none"> .Fontes e Percursos para a Construção da Identidade Europeia .História da Europa Contemporânea e da Integração Europeia .Física <i>variantes</i>: <ul style="list-style-type: none"> .Ensino de Física .Física da Atmosfera .Física dos Materiais .Física Teórica .Geofísica .Gestão de Empresas .Gestão de Recursos Biológicos .Inteligência Artificial Aplicada .Literaturas e Poéticas Comparadas .Luso Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais .Matemática Aplicada .Melhoramento de Plantas <i>variantes</i>: <ul style="list-style-type: none"> .Melhoramento de Plantas Autogâmicas .Melhoramento de Plantas Alogâmicas .Melhoramento de Plantas de Propagação Vegetativa .Produção de Sementes de Plantas Cultivadas e Biotecnologia .Museologia .Organização e Sistemas de Informação .Química Analítica <i>áreas de especialização</i>: <ul style="list-style-type: none"> .Aplicação a Processos Químicos .Aplicação a Processos Bioquímicos .Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico .Sociologia <i>variantes</i>: <ul style="list-style-type: none"> .Família e População .Poder e Sistemas Políticos .Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável

^{***} Este curso destina-se a licenciados em Filosofia

ANEXO 4

PLANO DE ESTUDOS DA LICENCIATURA EM ENSINO DE FÍSICA E QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Carga Horária						
	Área	T	P	Total	U.C.	U.C. ECTS
1º Ano						
1º Semestre						
Estrutura e Propriedades da Matéria	Q	3	3	6	4.0	7.5
Análise Matemática I	M	4	3	7	5.0	9.5
Algebra Linear e Geometria I	M	2	3	5	3.0	5.5
Pedagogia Geral	CE	1	2	3	1.5	3.0
Língua Estrangeira I	L	-	2	2	-	-
				23	13.5	25.5
2º Semestre						
Física Geral	F	3	3	6	4.0	9.0
Equilíbrio Químico	Q	3	3	6	4.0	9.0
Análise Matemática II	M	4	3	7	5.0	11.5
Psicologia do Desenvolvimento	CE	2	2	4	2.5	4.5
Língua Estrangeira II	L	-	2	2	-	-
				25	15.5	34.0
2º Ano						
3º Semestre						
Mecânica	F	3	3	6	4.0	8.0
Termodinâmica	F	3	3	6	4.0	8.5
Química Inorgânica	Q	3	3	6	4.0	8.5
Psicologia da Aprendizagem	CE	2	2	4	2.5	5.0
				22	14.5	30
4º Semestre						
Electromagnetismo	F	3	3	6	4.0	8.0
Química Analítica	Q	3	3	6	4.0	8.0
Introdução à Programação	M	2	2	4	2.5	5.0
História da Pedagogia e da Educação	CE	1	2	3	1.5	3.0
Introdução à Sociologia	CSH	3	-	3	3.0	6.0
				22	15	30
3º Ano						
5º Semestre						
Física dos Meios Contínuos	F	3	3	6	4.0	9.5
Química Física	Q	3	3	6	4.0	9.5
Métodos e Técnicas de Acção Educativa	CE	2	2	4	2.5	6.0
Organização e Administração Escolar	CE	-	3	3	1.0	2.5
Técnicas de Expressão e Comunicação Pedagógica	CE	-	3	3	1.0	2.5
Ramo de Física: Electrónica	F	2	3	5	3.0	3.0
Ramo de Química: Colóides e Superfícies	Q	2	3	5	3.0	3.0
				27	15.5	60
6º Semestre						
Introdução à Física Quântica	F	3	2	5	3.5	6.5
Química Orgânica	Q	3	3	6	4.0	7.5
Avaliação Escolar	CE	2	2	4	2.5	4.5
Psicologia Educacional	CE	2	2	4	2.5	4.5
Ramo de Física: Fenómenos Ondulatórios	F	3	3	6	4.0	3.0

Continua na página seguinte

ANEXO 5

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO RAMO DE FÍSICA E DO RAMO DE QUÍMICA

Disciplina de opção - Física	Disciplinas de opção - Química
Astrofísica	Espectroscopia
Física do Estado Sólido	Electroquímica e corrosão
Física Estatística	Química dos Produtos Naturais
Física da Atmosfera	Cinética Química e Mecanismos Reaccionais
Física do Meio Ambiente	Novos Materiais
Física Tecnológica	Química Tecnológica
Geofísica	Radioquímica
Métodos computacionais em Física	Membranas e Propriedades de Transporte
Métodos Experimentais de Física I	Ecotoxicologia
Métodos Experimentais de Física II	Introdução à Física Quântica
Métodos Matemáticos da Física II	-

Fonte: CD promocional da Universidade de Évora (2000-2001)

ANEXO 6

FICHA DE REGISTO DE EPISÓDIO

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data	
	Sexo				Número
	M	F			
Situação					
Descrição da situação					
Reflexão					
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo					

ANEXO 7

GUIÃO DA ENTREVISTA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: VARIANTE DE SUPERVISÃO

PEDAGÓGICA



Guião da entrevista

**A formação inicial de professores e o choque com a realidade:
expectativas e vivências sobre o ano de estágio.**

**Estudo efectuado com alunos do Curso de Licenciatura em Ensino de Física e
Química da Universidade de Évora**

ÉVORA

ENTREVISTA

I – TEMA:

Formação inicial de professores e o choque com a realidade: expectativas e vivências sobre o ano de estágio.

II – QUESTÕES DE PARTIDA:

- Qual a imagem que os estagiários do Curso de Licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora têm acerca da formação proporcionada pela instituição?
- De que forma os mesmos estagiários perspectivaram e vivenciaram o ano de estágio?
- Qual o balanço por eles efectuado sobre esse mesmo ano?

III – OBJECTIVOS GERAIS:

1ª Parte

- 1º Recolher dados para a caracterização pessoal e profissional dos estagiários investigados.
- 2º Conhecer a sua opinião e atitude sobre a profissão docente.
- 3º Conhecer a sua opinião sobre a respectiva formação inicial.
- 4º Conhecer os sentimentos e expectativas que evidenciam ao ingressar no estágio pedagógico.

2ª Parte

- 5º Recolher a opinião do estagiário sobre a adequação da sua formação inicial para o enfrentar do ano de estágio .
- 6º Recolher dados que possibilitem conhecer as vivências do estagiário ao longo do estágio.
- 7º Confrontar as expectativas com as vivências do estagiário sobre o estágio.
- 8^{α*} Conhecer a importância actual dos momentos significativos recolhidos ao longo do ano lectivo.
- 9^{α*} Conhecer o grau de importância atribuído aos momentos significativos recolhidos.

^(*) Só para os elementos do subgrupo

IV – GUIÃO DA ENTREVISTA:

1ª Parte

DESIGNAÇÃO DOS BLOCOS	OBJECTIVOS	ORIENTAÇÕES PARA TÓPICOS/QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
i. Legitimação e incentivação para a entrevista	<p>. Legitimar a entrevista.</p> <p>. Incentivar o entrevistado para prestar a sua colaboração.</p> <p>. Aumentar a probabilidade do entrevistado dizer efectivamente o que pensa.</p> <p>. Informar o entrevistado sobre o anonimato do seu discurso.</p>	<p>1. Informar, genericamente, o entrevistado acerca do tema do trabalho de investigação que se pretende desenvolver.</p> <p>2. Esclarecer o entrevistado sobre a finalidade da entrevista que se pretende realizar.</p> <p>3. Pedir autorização para gravar a entrevista</p> <p>4. Apelar para a colaboração do entrevistado, sensibilizando-o para o facto de a informação recolhida ser bastante pertinente para o estudo em causa.</p> <p>5. Garantir a confidencialidade das informações prestadas.</p> <p>6. Informar o entrevistado que, se o desejar, serão colocados à sua disposição todos os resultados da investigação.</p> <p>7. Agradecer toda a atenção e colaboração prestada.</p>	

ii. Caracterização pessoal e profissional do estagiário investigado.	<p>. Conhecer a idade do estagiário.</p> <p>. Identificar o género do estagiário</p> <p>. Conhecer a experiência docente do estagiário.</p>	<p>Nesta fase da entrevista, pretendemos recolher alguns dados para fazermos a caracterização geral do aluno futuro professor. Dentro desse âmbito seria pertinente que respondesse às seguintes questões:</p> <p>1. Qual a sua idade?</p> <p>2. Qual o sexo a que pertence? (esta questão, por razões óbvias, será omitida)</p> <p>3. Existiu qualquer tipo de experiência docente antes do ingresso no estágio pedagógico?</p> <p>4. Durante quanto tempo?</p>	<p>Questões que permitem responder ao 1º objectivo geral.</p>
----------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------

<p>iii. Identidade docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Conhecer as razões que levaram o estagiário a enveredar pela docência. . Conhecer a opinião do estagiário sobre a imagem do professor ideal. . Conhecer as razões do estagiário sobre a consistência da sua opção profissional. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Após alguns anos de estudo, nesta Universidade, encontra-se a um passo de ingressar no estágio pedagógico e de tomar contacto com uma realidade diferente. Quer falar-me um pouco sobre as razões que o levaram a enveredar pela profissão docente? 2. No estágio pedagógico irá desempenhar uma função diferente daquela que desempenhou até aqui, ou seja, passa de aluno a professor. Poderia dizer-me como gostaria de ser como professor? 3. A frequência de uma licenciatura em ensino pressupõe a escolha da actividade docente como actividade profissional. Seria possível dizer-me se tem intenção de enveredar pela carreira docente ou, pelo contrário, optará por outro tipo de actividade profissional? 	<p>Questões que permitem responder ao 2º objectivo geral.</p>
---------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------

<p>iv. Formação inicial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Conhecer as opiniões do estagiário sobre a respectiva formação inicial. . Conhecer as opiniões do estagiário sobre o modo como é encarada a transição aluno-professor. . Conhecer as opiniões do estagiário sobre o modo como é efectuada a transição aluno-professor. . Conhecer a opinião do estagiário acerca da sua formação inicial. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Neste ponto da entrevista vamos debruçar-nos, um pouco, sobre a estrutura da Licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora. Neste âmbito, considera útil a divisão da licenciatura em ramos uma vez que irá leccionar, na maioria das vezes, a disciplina de Ciências Físico-Químicas? 2. O estagiário tem um papel de charneira entre duas realidades distintas mas, simultaneamente, complementares: ele é considerado aluno (por parte da Universidade) mas é olhado como professor (da parte da instituição que o acolhe). A passagem de aluno a estagiário é algo de consciente e que o preocupa ou nem por isso? Existe em si alguma ansiedade face a esta mudança de papéis? 3. E o que pensa acerca da maneira como é realizada a transição entre essas duas realidades? 4. Quem vai ingressar na profissão docente e ensinar aos alunos Física e Química necessita uma boa base científica, pedagógica e didáctica. Que opinião tem acerca da preparação adquirida, na Universidade de Évora, para o ensino da Física e da Química? 5. Sente que o seu percurso lhe proporcionará alguma segurança para o desempenho que é esperado? Poderia partilhar os aspectos em que se sente mais segura e aqueles em que se sente menos segura? 	<p>Questões que permitem responder ao 3º objectivo geral.</p>
------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------

<p>v. Estágio pedagógico: expectativas</p>	<p>. Conhecer os sentimentos evidenciados pelo estagiário ao ingressar no estágio pedagógico.</p> <p>. Conhecer as expectativas evidenciadas pelo estagiário ao ingressar no estágio pedagógico.</p> <p>. Conhecer a preparação prévia efectuada pelo estagiário visando o seu ingresso no estágio pedagógico</p>	<p>1. O ano de estágio afigura-se como um ano de aprendizagens. Como encara a sua entrada no Estágio Pedagógico? Com angústia? Com insegurança? Com entusiasmo?</p> <p>2. Pode dizer-me algumas das ideias/expectativas que circulam entre os seus colegas acerca do funcionamento do estágio pedagógico?</p> <p>3. A escola pode ser considerada como um palco onde se movimentam diversos actores e cada um deles tem um papel bem definido na peça que se desenrola. Uma das cenas tem como protagonistas os elementos do núcleo de estágio (onde se integram os orientadores e os estagiários) e os seus alunos. De que maneira encara o funcionamento desta estrutura tendo em vista a formação do futuro professor?</p> <p>4. Que tipo de conexões devem existir entre esta estrutura e os restantes elementos da comunidade escolar?</p> <p>5. Face às suas expectativas, houve, da sua parte, algum tipo de iniciativa individual para se preparar para o ingresso no estágio pedagógico?</p>	<p>Questão que permite responder ao 4º objectivo geral.</p> <p>Questão complementar para o 2º, 3º e 4º objectivo geral.</p>
--------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2ª Parte

<p>vi. Formação inicial (II)</p>	<p>. Conhecer as opiniões do professor estagiário sobre a adequabilidade da formação proporcionada pelos 4 anos curriculares da formação inicial para a profissão docente.</p>	<p>1. A frequência do Estágio Pedagógico proporcionou a muitos dos seus colegas a primeira experiência de ensino numa instituição. Agora que o ano de estágio está a terminar, qual a sua opinião acerca da preparação proporcionada pela instituição para o desempenho da função docente ?</p>	<p>Questão que permite responder ao 5º objectivo geral.</p>
<p>vii. Estágio pedagógico: vivências</p>	<p>. Identificar as vivências mais significativas do estagiário sobre o estágio, relativamente aos aspectos de formação, aos alunos e à escola.</p>	<p>1. O ano de estágio afigurou-se como um ano diferente dos outros que constituem a formação a formação inicial. Fazendo uma retrospectiva de todos os momentos por que passou durante o último ano lectivo, seria capaz de recordar e descrever quais os que considerou mais significativos?</p>	<p>Questão que permite responder ao 6º objectivo geral.</p>
<p>viii. Estágio pedagógico: Confronto com as expectativas</p>	<p>. Confrontar as expectativas e as vivências do estagiário sobre o estágio de modo a salientar os aspectos em que houve aproximação ou dissonância.</p>	<p>1. Poderia fazer o confronto entre as expectativas e as vivências sobre o Estágio Pedagógico, salientando os aspectos onde houve coincidências ou dissonâncias? Se possível refira os aspectos relacionais, de formação e institucionais.</p>	<p>Questão que permite responder ao 7º objectivo geral.</p>

<p>ix. Estágio pedagógico: momentos mais significativos (Só para os elementos do subgrupo)</p>	<p>. Conhecer a importância actual dos momentos significativos recolhidos ao longo do ano lectivo.</p> <p>. Conhecer o grau de importância atribuído aos momentos significativos recolhidos.</p>	<p>1. Ao longo do ano foram coleccionando momentos que consideram significativos. Será atribuí actualmente outra importância a esses momentos ou apresentam para si o mesmo significado se nos reportarmos ao momento em que foram vividos?</p> <p>2. Olhando para o momentos que descreveu, seria capaz de os organizar por um grau decrescente de importância? Gostaria de conhecer um pouco melhor as suas opções sobre este assunto.</p>	<p>Questão que permite responder ao 8º objectivo geral.</p> <p>Questão que permite responder ao 9º objectivo geral.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ANEXO 8

EXEMPLAR DA TRANSCRIÇÃO DE UMA ENTREVISTA

ENTREVISTA #3 (1ª fase)

E - *Após alguns anos de estudo, nesta Universidade, encontra-se a um passo de ingressar no estágio Pedagógico e de tomar contacto com uma realidade diferente. Quer falar-me um pouco sobre as razões que a levaram a enveredar pela profissão docente?*

e - Inicialmente, quando escolhi este curso, não foi bem a docência foi mais a Física e a Química. Porque acho que uma pessoa antes de entrar para o curso não tem muito a noção do ser... quer dizer, eu acho que não tem bem a noção do ser docente. Acho que gosto de ensinar mas o ser docente acho que só ter noção quando entrar no estágio. Acho eu... porque uma das lacunas do nosso curso é não ter Prática Pedagógica durante o curso. Eu acho que chego ao estágio e... não sei. Se calhar é mesmo estar a pensar que chego lá e não sei fazer nada... se calhar, no fundo, até sei fazer qualquer coisa. Mas acho que é uma das lacunas do nosso curso... essencialmente porque eu escolhi este curso... gostava de Física, gostava de Química...

Eu tenho colegas minhas que sempre disseram "*eu venho para este curso porque gosto de ensino*". Mas pronto... porque não para outro? No fundo, no fundo eles gostavam era de Física e Química. Acho eu... se calhar estou a pensar mal.

E - *No Estágio Pedagógico irá desempenhar uma função diferente daquela que desempenhou até aqui, ou seja, passa de aluna a professora. Poderia dizer-me como gostaria de ser como professora?*

e - Eu gostava de ser aquela professora que não é aquela professora que vai para lá "despejar" a matéria e no fim da aula os alunos saem, ela sai e não há aquele contacto professor-aluno. Acho que gostava ser aquele professor que chega lá e dá a matéria mas também é um professor amigo quando eles precisam fala com eles. É a ideia, pronto... como eu sempre gostei que os professores me tratassem assim...

E - *Na tua vida de aluna tiveste algum(a) professor(a) que considerasses como um modelo a seguir, com quem te identificasses?*

e - Tive, por acaso tive... era a minha professora de Físico-Química do 10º/12º ano, a professora Maria Augusta Bugalho. Eu gostava muito dela, não por ser professora e Física e Química mas acho que é uma professora que chega ali e entusiasma os alunos. Embora, às vezes, a gente não gostasse da matéria mas ela até nos fazia gostar.

A nível de Universidade... também tenho alguns. Não são professores de teóricas, são mais professores das práticas... a professora Dora, o professor Jorge Teixeira... são aqueles professores que o aluno chega e gosta... não sei explicar. Quando gostamos da professora é diferente, parece que aprendemos melhor. Enquanto que há outros professores... que a pessoa vai para a aula e acho que não entra nada.

E - *A frequência de uma licenciatura em ensino pressupõe a escolha da função docente como actividade profissional. Seria possível dizer-me se tem intenção de enveredar pela carreira docente ou se, pelo contrário, optará por outro tipo de actividade profissional?*

e - Não, eu acho que vou optar pela carreira docente. Pelo menos é para o que me prepararam... não tenho assim preparação para outra profissão...

E - *Se aparecer outra opção pondera "saltar" do ensino ou é para continuar?*

e - Acho que é no ensino... também gosto muito da parte laboratorial. Não digo que é trabalhar no laboratório mas ser professor de prática de laboratório... mas é docência, não é?

E - *Se em vez de ser professora de uma prática laboratorial surgisse uma hipótese de trabalhar num laboratório?*

e - Não fui feita para estar dentro de quatro paredes...

E - *Neste ponto da entrevista vamo-nos debruçar, um pouco, sobre a estrutura da Licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora. Neste âmbito, considera útil a divisão da referida licenciatura em ramos uma vez que leccionar, na maioria das vezes, a disciplina de Ciências Físico-Químicas?*

e - Não concordo nada, nada, nada com a divisão dos ramos. Primeiro, eu sou do ramo de Química e eu acho que nós ficamos muito prejudicados em relação aos do ramo de Física. Porque eles, as Físicas, têm as Químicas essenciais... nós as Físicas, não. Acho que há Físicas que eles têm que nos faziam muita, muita falta tais como Electrónica, Física da Terra, Física da Atmosfera... acho que são Físicas que nos faziam muita falta. As Químicas que nós temos são daquelas Químicas... não digo para "passar o tempo"... mas são Químicas... pronto, tudo nos faz falta... mas se não as tivéssemos e tivéssemos as Físicas acho que era muito melhor. Nós, este ano, estivemos a fazer planificações e constatámos que nos livros do 8º ano, os quatro capítulos que há de Física nós não temos a mínima preparação para os leccionar. "Nós e o Universo", pronto... são coisas que nós sabemos do dia a dia. Penso que foi a unidade que nós estivemos a planificar... nós sabemos os planetas e isso mas há pormenores que nós não sabíamos. Há uma unidade de Electricidade... nós tivemos uma cadeira de Electromagnetismo mas eu acho que não tem muito... a nível da Física, o ramo de Química não está preparado. Enquanto que o ramo de Física tem as Químicas mais importantes... por isso é que a divisão em ramos... eu não concordo.

E - *A aluna/futura professora tem um papel charneira entre duas realidades distintas, mas simultaneamente complementares: ela é considerada como aluna (por parte da universidade) mas é olhada como professora (por parte da instituição que a acolhe). A passagem de aluna a estagiária é algo de consciente e que a preocupa ou nem por isso? Existe em si alguma ansiedade face a esta mudança de papéis?*

e - Eu acho que sim... eu nunca exerci a profissão de professora. Não digo que assusta mas é sempre aquele impacto... uma pessoa chega lá no primeiro dia e vê os alunos a olhar para ela... não sei explicar. A única experiência que nós tínhamos na Universidade era apresentar trabalhos para os nossos colegas... eu acho que é diferente e isso assustame um bocadinho.

E - *E o que pensa acerca da maneira como é realizada a transição entre estas duas realidades?*

e - Eu acho que é uma mudança muito brusca. Ainda agora nós acabámos os exames como alunas e em Setembro entramos já assim como professoras... eu acho... eu acho... não sei.

E - *Na sua opinião, como é que acha que deveria ser realizada essa transição?*

e - Eu acho que era ao longo do curso nós irmos assistir a aulas de outros professores, ver como é que as coisas são porque nós, aqui nas Psicologia, dávamos que quando os alunos faziam assim o reforço era dado desta maneira, reforço positivo, reforço negativo. Mas nós chegamos lá e não nos lembramos... acho que devíamos ter mais contactos com as escolas... pelo menos observar situações que se passam nas aulas nem que fossem com outros professores... entrar naquele meio, coisa que nós não entramos. Acho que uma das coisas que devia de existir neste curso de via ensino, que nos outros cursos há... contacto com as escolas. O meu medo será esse... é chegar lá... se calhar os orientadores nos vão dizer mais ou menos, não é? Mas é uma coisa que me mete um bocadinho de medo... não sei se serei a única, mas mete um bocadinho de medo.

E - *Quem vai ingressar na profissão docente e ensinar aos alunos Física e Química necessita de uma boa base científica, pedagógica e didáctica. Que opinião tem acerca da preparação adquirida, na Universidade de Évora, para o ensino da Física e da Química?*

e - Eu acho que a preparação assim, no geral, foi boa. Se calhar nas Físicas nós não estamos muito preparados mas nas Físicas que tivemos prepararam-nos bem. Estou muito mais à vontade nas Químicas.

Acho que temos muitas pedagógicas. Psicologias temos três que eu acho que numa cadeira... nós repetimos matérias nas psicologias. Pedagogia e História da Pedagogia, acho que numa resolvia-se... enquanto isso, podiam por Físicas, eu acho, é a minha opinião...

E - *Relativamente às didácticas específicas, qual o grau de importância que lhes atribui?*

e - Eu acho que me ajudaram. Por exemplo, nas Psicologias e nas Pedagogias, não são muitas horas por semana mas se tivéssemos menos era melhor. Nessas disciplinas acabamos por ter trabalhos, temos trabalhos nas Físicas, nas Químicas... acabamos por não dar conta, durante a semana, para fazermos tudo. Eu acho que se tivéssemos menos horas nas pedagógicas... é aquela coisa, as pedagógicas... eu não sou muito com elas porque é às cadeiras que eu tenho as piores notas... eu até sei as matérias mas não consigo expressar-me no papel... às vezes prefiro as orais.

E - *E no caso das didácticas específicas?*

e - Penso que tínhamos quatro horas por semana... se tivéssemos mais horas... A nível de planificações, eu não sabia fazer praticamente nada e acho que me ajudaram.

E - *Sente que o seu percurso lhe proporcionará alguma segurança para o desempenho que é esperado?*

e - Eu acho que sim. Primeiro tenho que superar os medos e os problemas. Concerteza que vou ter dificuldades... é a nossa primeira vez que vamos tratar aqueles assuntos. Eu acho que me preparou minimamente, eu acho que sim.

E - *Poderia partilhar os aspectos em que se sente mais segura e aqueles em que se sente menos segura?*

e - A nível da Física e da Química sinto-me muito mais segura na Química. A Física estou sempre com um pé atrás... primeiro porque gosto mais de Química. Quando é professor não pode ser uma questão de gosto, não é? Na Física tenho assim mais

receios, se calhar quando vou dar uma certa matéria tenho assim mais receios... não digo errar mas não explicar tão bem como na Química.

Outro dos meus receios é o de não conseguir simplificar as coisas. Como nós aqui, na Universidade, damos tudo tão complexo e depois chegamos ao secundário e as coisas são muito mais simples. Não sei se terei dificuldade em simplificar as coisa.

Outro dos meus receios é o de não conseguir controlar os nervos, mas eu acho que isso em passando a primeira semana consigo... o pior é na Física. Na Química estou mais segura no que digo, se calhar consigo expressar-me melhor. Na Física já não tanto.

E - O ano de estágio afigura-se como um ano de aprendizagens. Como encara a sua entrada no Estágio Pedagógico? Com ansiedade? Com insegurança? Com entusiasmo?

e - Com ansiedade e entusiasmo. Estou entusiasmada porque vou para estágio. Uma pessoa anda aqui e o objectivo é atingir os objectivos do curso e ir para estágio. Estou entusiasmada por ir mas também estou ansiosa... chegar lá... não sei, se calhar alguns medos, não sei... Ansiedade e entusiasmo... estou entusiasmada, é uma coisa nova mas ao mesmo tempo também estou ansiosa... por ser novo e a gente não está... porque nós sabemos que temos uma turma e temos de ensinar mas não sabemos bem, bem o que nos espera. Os alunos também... acho que os alunos fazem o professor e o professor faz os alunos.

E - Pode dar-me conta de algumas ideias/expectativas que circulam entre os seus colegas acerca do funcionamento do Estágio Pedagógico?

e - Em relação aos colegas que já foram para estágio dizem que é muito trabalhoso mas no fundo dizem que é bom. Dizem que é muito trabalhoso e que a nível da Universidade não os preparam o suficiente.

Eu, pelo menos, ainda não tenho muita noção, se calhar, do estágio. Eles dizem que é muito trabalhoso, não nos preparam o suficiente, aqui na Universidade... chegam lá e, por vezes, os orientadores não os ajudam muito... é o que eles nos dizem.

E - A escola pode ser considerada como um palco onde se movimentam diversos actores e cada um deles tem um papel bem definido na peça que se desenrola. No caso concreto do Estágio Pedagógico, realizado numa escola, uma das cenas da peça tem com protagonistas os elementos do núcleo de estágio (onde se integram os orientadores e os estagiários) e os seus alunos. De que maneira encara o funcionamento desta estrutura tendo em vista a formação da futura professora?

e - Eu acho que os orientadores estão lá para nos ajudarem, sei lá... nas coisas que nós não conseguimos fazer, não sei... pelo menos é a ideia que eu tenho dos orientadores tanto da Física, como da Química, como da escola, como da Pedagogia...

E - Tens mais expectativas relativamente a uns ou aquilo que esperas de uns e de outros é a mesma coisa?

e - Eu, se calhar, destes quatro que vou ter... na Física eu acho que preciso de ajuda e do da escola se calhar também porque é o que está mais em contacto connosco. Da Química estou assim um bocadinho mais à vontade. Da Pedagogia, pronto... também acho que estou mais ou menos. Do da Física e do da escola acho que são os que preciso mais ajuda. Na Física, se calhar, pronto...é aquelas coisas de como dar aquela matéria, que eles compreendam melhor, sei lá. E da escola, se calhar, mostrar-lhe como é que vou dar isto, se acha que está bem... pronto, é este tipo de ajuda assim.

E - *Que tipo de ligações acha que devem existir entre esta estrutura e os restantes elementos da comunidade escolar?*

e - Acho que deve haver uma boa ligação. Um bom relacionamento entre os vários professores... acho que cria um bom ambiente. Um bom relacionamento entre os professores da turma, entre os vários colegas... isto fora do núcleo de estágio.

E - *É prática corrente os núcleos de estágio trabalharem apenas para os seus elementos. É também um lugar comum que cada professor se comporta como uma ilha. Pensa que esta metodologia de trabalho é adequada ou, pelo contrário, se deveria privilegiar o funcionamento em rede?*

e - Eu acho que sim, eu acho que o trabalho de grupo ajuda. No nosso caso é de grupo e lá é de professores... cada professor dá uma ideia e depois, no fim, juntam as ideias todas. Só que isto, por vezes, não funciona. Pelo menos aqui, nós na Universidade, não funcionava... havia sempre uns membros que trabalhavam mais do que os outros e nós acabávamos por trabalhar sempre individualmente. Mas eu acho que sim, que ajuda.

E - *Acha que será uma postura a manter, ao longo da vida profissional?*

e - Eu acho que depende dos colegas que nós temos. Há colegas que ligam mas há outros colegas que não querem. Há sempre aquela desconfiança que há um que trabalha mais do que outro...

Uma pessoa sozinha pode desempenhar um bom trabalho mas se tiver ideias dos outros colegas o trabalho poderá ser melhor.

E - *Face às expectativas, houve, da sua parte, algum tipo de iniciativa individual para se preparar para o ingresso no Estágio Pedagógico?*

e - Não... a única pergunta que eu faço sempre aos meus colegas que já fizeram estágio é: "Como é que é a primeira aula?". E sempre uma pergunta que eu lhes faço porque acho que a primeira aula é a aula que mete mais medo... não é bem medo, é aquela coisa de entrares numa sala e ver 30 pessoas a olhar para mim e eu muito pequenina... a única pergunta que lhes faço é sempre essa.

E - *Da parte da instituição, houve alguma iniciativa para vos preparar para o ingresso no estágio, para esse embate, para esse choque com a realidade?*

e - Quer dizer... eles com as Didáticas acham que nos preparam...

A única reunião que nós tivemos com professores que são responsáveis pela comissão de curso...foi perguntarem quem ia para estágio. Foi a única reunião que tivemos... foi perguntarem quantas pessoas iam... foi a única coisa que nós tivemos.

Eu acho que uma das coisas que nós devíamos ter é uma ida à escola, pelo menos. Não sei se seria a Comissão... é ela que estruturou o curso, não é? Eu acho que não é eles chegarem a uma reunião e dizerem que "você, no estágio, vão ter de dar aulas a estes anos, vão ter de fazer isto e aquilo...". Eu acho que a pessoa precisa de ver... não é com as reuniões que eles fazem que nós vamos aprender qualquer coisa.

2ª fase

E - *O estágio pedagógico para muitos de vós foi o 1º contacto com a realidade podias-me dizer se a formação que aqui recebestes nos quatro primeiros anos foi adequada para o ensino da Física/Química?*

e - Alguma foi, outra não. Há conhecimentos que adquiri ao longo destes quatro anos que apliquei, outros não. Na parte da Física, no 8º/9º ano, houve coisas que eu tive que ver. Na Química estava à vontade. Não é que as matérias sejam complicadas mas tem que se saber o porquê. Por ex., no 10º ano fiz a referência da corrente eléctrica e na Universidade não dei esses assuntos. Tive o apoio das minhas colegas/orientadores e lá consegui.

E - *Acha que deveria haver uma maior ligação em termos de conteúdos, pelo menos as matérias serem mais canalizadas para aquilo que vão dar?*

e - As pessoas aqui na Universidade, durante os quatro anos, cada professor tem a sua disciplina, sai de lá com conhecimentos mas às vezes não à bases. Talvez devermos ter mais didácticas. Acho que devemos ter as didácticas com as situações que nos podem aparecer na escola, não era bem isso que nos aparecia.

E - *Este último ano da formação foi um ano diferente. Será que fazendo uma retrospectiva do que passou podés dizer-nos alguns dos momentos que foram para ti marcantes neste ano de estágio? Se os pudesses distinguir pela positiva e pela negativa, tanto melhor.*

e - Há mais coisas positivas do que negativas. Eu tinha uma ideia das aulas de quando eu andava no secundário e imaginava os alunos ideais. Eu não consigo dar aulas com barulho, tenho dificuldades e desconcentro-me. Tive uma turma do 9º ano com bons alunos mas o barulho era terrível. Tinha aulas péssimas e perdia metade da aula a mandá-los calar. A outra turma do 8º era mais fracota mas dava-me mais prazer dar aulas àquela turma do que à do 9º ano. Eles iam praticamente à aula buscar o sumário. Também tive muita sorte com o grupo de estágio pois ajudou-me muito. As turmas ajudam mais o grupo de estágio e o orientador da escola também pôs-nos sempre à vontade.

E - *Em relação à comunidade escolar, foram bem recebidos? Achas que houve discriminação na maneira como vos trataram?*

e - Há. A mim não me incomoda. Por ex., eles são licenciados, são doutores, nós somos estagiários, somos professores. Pelo menos na escola onde eu estive há muita discriminação entre professores, alunos, funcionários, etc.

E - *Esperavas isso no início?*

e - Não achei que era tudo igual.

E - *Portanto, ali houve grandes diferenças?*

e - Mesmo os nossos colegas do grupo de FQ nunca nos trataram por colegas... eram os estagiários. Ainda esta semana, na reunião de grupo, eram as estagiárias... A mim não me afecta mas sentem-se superiores a nós.

E - *Relativamente as tuas colegas de núcleo, passou-se como tu pensavas no início, em termos de ambiente de trabalho, criatividade? A relação entre vocês correu como estavas à espera ou superou as expectativas?*

e - Correu como estava a espera. Todas trabalhámos o suficiente, ninguém trabalhou mais do que ninguém. Acho que não houve essa desconfiança. Eu não a tive. Acho que correu bem.

E - *Relativamente aos orientadores (escola e universidade), o acompanhamento que tivestes foi o que esperavas no início? Foi menos, mais ou igual?*

e - Sempre que eu precisei estiveram disponíveis. Eu acho que os orientadores da universidade deviam ir mais vezes a escola e às aulas. As aulas que foram não foram as suficientes para nos avaliar. Os da escola não.

O ano de estágio, não pensando em médias, é um ano que nos dá muito trabalho e 3 ou 4 vezes que lá vão durante todo o ano não é o suficiente para nos dar uma nota.

E - *Já tinhas a percepção de que iam poucas vezes, ou pensavas que iriam mais?*

e - Eu não sabia, nunca tinha perguntado

E - *As vezes que foram, foram poucas?*

e - Acho que sim. Por ex., foram a uma aula minha e correu bem, mas também podia correr mal e qual é a ideia que se tem? Às vezes a pessoa não está com disposição, pode ter as coisas preparadas e não correr bem. Eu tinha dias que bloqueava completamente e as minhas aulas não eram as melhores do mundo. Mas a crítica que tenho do estágio é que as aulas deveriam ser mais assistidas por parte dos orientadores da universidade. Por ex., na pedagogia e durante o ano todo tive 2 ou 3 assistências. Acho muito pouco.

E - *Relativamente à 1ª aula e ao 1º contacto que tivestes com os alunos, era aquilo que tinhas pensado? Saíste-te melhor, pior ou igual?*

e - Fui uma privilegiada porque a minha 1ª aula não foi sozinha. Como dividi uma turma com a minha colega, a aula de apresentação foi com ela e refugiámo-nos uma na outra.

E - *Saiu-te melhor do que estavas à espera?*

e - Sim. Depois quando fui para a outra turma que era só minha já ia mais à vontade. Nunca tinha estado com 26 pessoas a olhar para mim.

E - *O que é que sentistes nesse aula? Que sensações é que tivestes?*

e - Estava um bocadinho nervosa. São miúdos quase da nossa idade que estavam ali por estar e tinha receios. Não dão valor ao prof., vão lá passar uma hora. Ao princípio tive má impressão da turma mas, com o correr do ano, fui mudando de opinião.

E - *E que receios foram esses, já agora?*

e - Sei lá... por ex., soubemos à pouco tempo que um aluno nosso andava com uma pistola na mochila e que em casa andava aos tiros às coisas. Já viu o que era um prof. estar virado de costas para o quadro e de repente... ouvíamos tantas coisas de alunos que atacam os professores que eu tinha receio.

E - *Não tenho mais nada para te perguntar. Tenho que agradecer a tua participação neste trabalho e pedir que, se houver necessidade de esclarecer alguns aspectos, pudesse contar novamente com a tua ajuda.*

A: Sim, está bem.

ANEXO 9

EXEMPLAR DAS UNIDADES DE REGISTO DE UMA ENTREVISTA

ENTREVISTA #3 (1ª fase)

3.1.1 Inicialmente, quando escolhi este curso, não foi bem a docência foi mais a Física e a Química. Porque acho que uma pessoa antes de entrar para o curso não tem muito a noção do ser... quer dizer, eu acho que não tem bem a noção do ser docente.

3.1.2 Acho que gosto de ensinar mas o ser docente acho que só ter noção quando entrar no estágio.

3.1.3 (...) uma das lacunas do nosso curso é não ter Prática Pedagógica durante o curso. Eu acho que chego ao estágio e... não sei. Se calhar é mesmo estar a pensar que chego lá e não sei fazer nada... se calhar, no fundo, até sei fazer qualquer coisa.

3.1.4 (...) eu escolhi este curso... gostava de Física, gostava de Química... (...)

3.2.1 Eu gostava de ser aquela professora que não é aquela professora que vai para lá "despejar" a matéria e no fim da aula os alunos saem, ela sai e não há aquele contacto professor-aluno.

3.2.2 (...) ser aquele professor que chega lá e dá a matéria mas também é um professor amigo quando eles precisam fala com eles.

3.2.3 (...) uma professora que chega ali e entusiasma os alunos. Embora, às vezes, a gente não gostasse da matéria mas ela até nos fazia gostar.

3.2.4 Quando gostamos da professora é diferente, parece que aprendemos melhor.

3.3.1 Não, eu acho que vou optar pela carreira docente. Pelo menos é para o que me prepararam... não tenho assim preparação para outra profissão...

3.3.2 Acho que é no ensino... também gosto muito da parte laboratorial. Não digo que é trabalhar no laboratório mas ser professor de prática de laboratório... mas é docência, não é?

3.4.1 Não concordo nada, nada, nada com a divisão dos ramos.

3.4.2 (...) eu sou do ramo de Química e eu acho que nós ficamos muito prejudicados em relação aos do ramo de Física. Porque eles, as Físicas, têm as Químicas essenciais... nós as Físicas, não. Acho que há Físicas que eles têm que nos faziam muita, muita falta tais como Electrónica, Física da Terra, Física da Atmosfera... acho que são Físicas que nos faziam muita falta.

3.4.3 As Químicas que nós temos são daquelas Químicas... não digo para "passar o tempo"... mas são Químicas... pronto, tudo nos faz falta... mas se não as tivéssemos e tivéssemos as Físicas acho que era muito melhor.

3.4.4 (...) estivemos a fazer planificações e constatámos que nos livros do 8º ano, os quatro capítulos que há de Física nós não temos a mínima preparação para os leccionar. "Nós e o Universo", pronto... são coisas que nós sabemos do dia a dia. Penso que foi a unidade que nós estivemos a planificar... nós sabemos os planetas e isso mas há pormenores que nós não sabíamos.

3.4.5 Há uma unidade de Electricidade... nós tivemos uma cadeira de Electromagnetismo mas eu acho que não tem muito... a nível da Física, o ramo de Química não está preparado. Enquanto que o ramo de Física tem as Químicas mais importantes... por isso é que a divisão em ramos... eu não concordo.

3.5.1 Eu acho que sim (que existe ansiedade)... eu nunca exerci a profissão de professora. 3.5.2 Não digo que assusta mas é sempre aquele impacto... uma pessoa chega lá no primeiro dia e vê os alunos a olhar para ela... não sei explicar.

3.5.3 A única experiência que nós tínhamos na Universidade era apresentar trabalhos para os nossos colegas... eu acho que é diferente e isso assusta-me um bocadinho.

3.6.1 Eu acho que é uma mudança muito brusca. Ainda agora nós acabámos os exames como alunas e em Setembro entramos já assim como professoras (...)

3.6.2 Eu acho que era ao longo do curso nós irmos assistir a aulas de outros professores, ver como é que as coisas são (...)

3.6.3 (...) acho que devíamos ter mais contactos com as escolas... pelo menos observar situações que se passam nas aulas nem que fossem com outros professores... entrar naquele meio, coisa que nós não entramos.

3.6.4 Acho que uma das coisas que devia de existir neste curso de via ensino, que nos outros cursos há... contacto com as escolas.

3.6.5 O meu medo será esse... é chegar lá (à escola)... se calhar os orientadores nos vão dizer mais ou menos, não é? Mas é uma coisa que me mete um bocadinho de medo... não sei se serei a única, mas mete um bocadinho de medo.

3.7.1 Eu acho que a preparação assim, no geral, foi boa. Se calhar nas Físicas nós não estamos muito preparados mas nas Físicas que tivemos preparam-nos bem. Estou muito mais à vontade nas Químicas.

3.7.2 Acho que temos muitas pedagógicas. Psicologias temos três que eu acho que numa cadeira... nós repetimos matérias nas psicologias. Pedagogia e História da Pedagogia, acho que numa resolvia-se... enquanto isso, podiam por Físicas, eu acho, é a minha opinião...

3.7.3 Eu acho que (as didácticas específicas) me ajudaram.

3.7.4 (...) nas Psicologias e nas Pedagogias, não são muitas horas por semana mas se tivéssemos menos era melhor.

3.7.5 Eu acho que se tivéssemos menos horas nas pedagógicas (era melhor) (...)

3.7.6 se tivéssemos mais horas (de didácticas específicas era bom) (...) a nível de planificações, eu não sabia fazer praticamente nada e acho que me ajudaram.

3.8.1 (...) tenho que superar os medos e os problemas. Concerteza que vou ter dificuldades... é a nossa primeira vez que vamos tratar aqueles assuntos.

3.8.2 Eu acho que (a licenciatura) me preparou minimamente, eu acho que sim.

3.8.3 (...) sinto-me muito mais segura na Química (...) porque gosto mais de Química.

3.8.4 A Física estou sempre com um pé atrás (...) tenho assim mais receios, se calhar quando vou dar um a certa matéria tenho assim mais receios... não digo errar mas não explicar tão bem como na Química.

3.8.5 Outro dos meus receios é o de não conseguir simplificar as coisas. Como nós aqui, na Universidade, damos tudo tão complexo e depois chegamos ao secundário e as coisas são muito mais simples. Não sei se terei dificuldade em simplificar as coisa.

3.8.6 Outro dos meus receios é o de não conseguir controlar os nervos (...)

3.8.7 (...) o pior é na Física.

3.8.8 Na Química estou mais segura no que digo, se calhar consigo expressar-me melhor. 3.8.9 Na Física já não tanto.

3.9.1 Com ansiedade (...)

3.9.2 (...) e entusiasmo.

3.9.3 Estou entusiasmada porque vou para estágio.

3.9.4 Estou entusiasmada por ir (para estágio) (...)

3.9.5 (...) também estou ansiosa... chegar lá (ao estágio) (...)

3.9.6 (...) se calhar alguns medos, não sei...

3.9.7 (...) estou entusiasmada, é uma coisa nova (...)

3.9.8 (...) ao mesmo tempo também estou ansiosa... por ser novo (...)

3.9.9 (...) nós sabemos que temos uma turma e temos de ensinar mas não sabemos bem, bem o que nos espera.

3.10.1 Em relação aos colegas que já foram para estágio dizem que é muito trabalhoso (...)

3.10.2 (...) no fundo dizem que é bom.

3.10.3 Dizem que é (um ano) muito trabalhoso (...)

3.10.4 (...) (dizem) que a nível da Universidade não os preparam o suficiente (para enfrentar o ano de estágio).

3.10.5 (...) dizem que é muito trabalhoso (...)

3.10.6 (...) (dizem que) não nos preparam o suficiente, aqui na Universidade (...)

3.10.7 (...) chegam lá (à escola) e, por vezes, os orientadores não os ajudam muito (...)

3.11.1 Eu acho que os orientadores estão lá para nos ajudarem (...) nas coisas que nós não conseguimos fazer, não sei... pelo menos é a ideia que eu tenho dos orientadores tanto da Física, como da Química, como da escola, como da Pedagogia...

3.11.2 Eu, se calhar, destes quatro (orientadores) que vou ter... na Física eu acho que preciso de ajuda (...)

3.11.3 (...) do (orientador) da escola se calhar também (vou necessitar de ajuda) porque é o que está mais em contacto connosco.

3.11.4 Da Química estou assim um bocadinho mais à vontade.

3.11.5 Da Pedagogia, pronto... também acho que estou mais ou menos.

3.11.6 Do (orientador) da Física e do (orientador) da escola acho que são os que preciso mais ajuda.

3.11.7 Na (parte da orientação em) Física, se calhar, pronto...é aquelas coisas de como dar aquela matéria, que eles compreendam melhor, sei lá.

3.11.8 E (do orientador) da escola, se calhar, mostrar-lhe como é que vou dar isto, se acha que está bem... pronto, é este tipo de ajuda assim.

3.12.1 Acho que deve haver uma boa ligação (entre o núcleo de estágio e a comunidade escolar).

3.12.2 (O núcleo de estágio deve manter com a comunidade escolar) um bom relacionamento entre os vários professores... acho que cria um bom ambiente.

3.12.3 Um bom relacionamento entre os professores da turma, entre os vários colegas... isto fora do núcleo de estágio.

- 3.13.1 Eu acho que sim, eu acho que o trabalho de grupo ajuda.
- 3.13.2 No nosso caso é de grupo e lá é de professores... cada professor dá uma ideia e depois, no fim, juntam as ideias todas.
- 3.13.3 Só que isto, por vezes, não funciona. Pelo menos aqui, nós na Universidade, não funcionava... havia sempre uns membros que trabalhavam mais do que os outros e nós acabávamos por trabalhar sempre individualmente. Mas eu acho que sim, que ajuda.
- 3.13.4 Eu acho que depende dos colegas que nós temos. Há colegas que ligam mas há outros colegas que não querem (trabalhar em conjunto). Há sempre aquela desconfiança que há um que trabalha mais do que outro...
- 3.13.5 Uma pessoa sozinha pode desempenhar um bom trabalho mas se tiver ideias dos outros colegas o trabalho poderá ser melhor.
- 3.14.1 Não (houve nenhuma iniciativa individual)... a única pergunta que eu faço sempre aos meus colegas que já fizeram estágio é: "Como é que é a primeira aula?". É sempre uma pergunta que eu lhes faço (...)
- 4.14.2 (...) acho que a primeira aula é a aula que mete mais medo... não é bem medo, é aquela coisa de entrares numa sala e ver 30 pessoas a olhar para mim e eu muito pequenina... a única pergunta que lhes faço é sempre essa.

2ª fase

- 3.1.1 Alguma (formação) foi (adequada), outra não. Há conhecimentos que adquiri ao longo destes quatro anos que apliquei, outros não.
- 3.1.2 Na parte da Física, no 8º/9º ano, houve coisas que eu tive que ver.
- 3.1.3 Na Química estava à vontade. Não é que as matérias sejam complicadas mas tem que se saber o porquê.
- 3.1.4 Por exemplo, no 10º ano fiz a referência da corrente eléctrica e na Universidade não dei esses assuntos.
- 3.1.5 Tive o apoio das minhas colegas/orientadores e lá consegui.
- 3.1.6 As pessoas aqui na Universidade, durante os quatro anos... sai de lá com conhecimentos mas às vezes não à bases.
- 3.1.7 Talvez devêssemos ter mais didácticas (durante a licenciatura). Acho que devemos ter as didácticas com as situações que nos podem aparecer na escola (...)
- 3.2.1 Há mais coisas positivas do que negativas.
- 3.2.2 Eu tinha uma ideia das aulas de quando eu andava no secundário e imaginava os alunos ideais. Eu não consigo dar aulas com barulho, tenho dificuldades e desconcentro-me.
- 3.2.3 Tive uma turma do 9º ano com bons alunos mas o barulho era terrível. Tinha aulas péssimas e perdia metade da aula a mandá-los calar.
- 3.2.4 A outra turma do 8º era mais fracota mas dava-me mais prazer dar aulas àquela turma do que à do 9º ano.
- 3.2.5 Também tive muita sorte com o grupo de estágio pois ajudou-me muito.
- 3.2.6 As turmas ajudam mais o grupo de estágio (...)

- 3.2.7 (...) o orientador da escola também pôs-nos sempre à vontade.
- 3.2.8 Há (discriminação). A mim não me incomoda. Por exemplo, eles (outros professores) são licenciados, são doutores; nós somos estagiários, somos professores. Pelo menos na escola onde seu estive há muita discriminação entre professores, alunos, funcionários, etc.
- 3.2.9 Não, (no início) achei que era tudo (estagiários e os outros professores) igual.
- 3.2.10 Mesmo os nossos colegas do grupo de FQ nunca nos trataram por colegas... eram os estagiários. Ainda esta semana, na reunião de grupo, eram as estagiárias... A mim não me afecta mas sentem-se superiores a nós.
- 3.2.11 Correu como estava a espera (o trabalho com o outros elementos do núcleo).
- 3.2.12 Todas trabalhámos o suficiente, ninguém trabalhou mais do que ninguém. Acho que não houve essa desconfiança. Eu não a tive. Acho que correu bem.
- 3.2.13 Sempre que eu precisei (os orientadores) estiveram disponíveis.
- 3.2.14 Eu acho que os orientadores da universidade deviam ir mais vezes a escola e às aulas.
- 3.2.15 As aulas (a que os orientadores da U.E.) assistiram não foram as suficientes para nos avaliar. Os da escola não. O ano de estágio, não pensando em médias, é um ano que nos dá muito trabalho e 3 ou 4 vezes que lá vão durante todo o ano não é o suficiente para nos dar uma nota.
- 3.2.16 Eu não sabia (que os orientadores da U.E. iam assistir a poucas aulas), nunca tinha perguntado.
- 3.2.17 Acho que sim (que foram poucas vezes). Por exemplo, foram a uma aula minha e correu bem, mas também podia correr mal. E qual é a ideia que se tem? Às vezes a pessoa não está com disposição, pode ter as coisas preparadas e não correr bem. Eu tinha dias que bloqueava completamente e as minhas aulas não eram as melhores do mundo.
- 3.2.18 Mas a crítica que tenho do estágio é que as aulas deveriam ser mais assistidas por parte dos orientadores da universidade. Por ex., na pedagogia e durante o ano todo tive 2 ou 3 assistências. Acho muito pouco.
- 3.2.19 Fui uma privilegiada porque a minha 1ª aula não foi sozinha. Como dividi uma turma com a minha colega, a aula de apresentação foi com ela e refugiámo-nos uma na outra.
- 3.2.20 Sim (a primeira aula correu melhor do que estava à espera).
- 3.2.21 Depois quando fui para a outra turma que era só minha já ia mais à vontade. Nunca tinha estado com 26 pessoas a olhar para mim.
- 3.2.22 Estava um bocadinho nervosa (quando enfrentei uma turma sózinha).
- 3.2.23 São miúdos quase da nossa idade que estavam ali por estar e tinha receios.
- 3.2.24 (Os alunos) não dão valor ao professor e vão lá (apenas) passar uma hora. Ao princípio tive má impressão da turma mas, com o correr do ano, fui mudando de opinião.
- 3.2.25 (...) soubemos há pouco tempo que um aluno nosso andava com uma pistola na mochila e que em casa andava aos tiros às coisas. Já viu o que era um prof. estar virado de costas para o quadro e de repente (...)
- 3.2.26 (...) ouvíamos tantas coisas de alunos que atacam os professores que eu tinha receio.

ANEXO 10

QUADROS COMPLEMENTARES DO TEMA A – IDENTIDADE DOCENTE

TEMA A – IDENTIDADE DOCENTE

CATEGORIA A1 – Razões para a escolha da profissão docente

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-A11- Pessoais	. Influência de antigos professores	6	27.3	4	20	1.5
	. Gosto pela(s) componente(s) científica(s) da especialidade	7	31.8	5	25	1.4
	. Desafio pessoal	6	27.3	3	15	2
	. Influência familiar	2	9.1	1	5	2
	. Aspectos económicos	1	4.5	1	5	1
TOTAIS A11		22	100	12	60	1.8

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-A12- Profissionais	. Gosto pela função docente	44	66.7	16	84.2	2.75
	. Mais tempo livre	1	1.5	1	5	1
	. Oportunidade de aprender com os alunos	1	1.5	1	5	1
	. Facilidade de emprego	12	18.2	9	45	1.3
	. Experiência prévia	6	9.1	5	25	1.2
	. Ser uma profissão fácil	2	3.0	1	5	2
TOTAIS A12		66	100	19	95	3.47

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-A13- Académicas	. Opção de recurso	22	78.6	11	55	2
	. Experiência académica	6	21.4	5	25	1.2
TOTAIS A13		28	100	12	60	2.3

CATEGORIA A2 – A imagem de professor

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-A21- Qualidades pessoais	. Exemplar	8	21.1	4	20	2
	. Simpático	1	2.6	1	5	1
	. Amigo	12	31.6	8	40	1.5
	. Responsável	2	5.3	2	10	1
	. Justo	4	10.5	1	5	4
	. Assíduo	1	2.6	1	5	1
	. Disciplinador	4	10.5	4	20	1
	. Sensato	6	15.8	4	20	1.5
TOTAIS A21		38	100	14	70	2.7

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-A22- Qualidades profissionais	. Incentivador	25	21.9	13	65	1.9
	. Exigente	2	1.8	1	5	2
	. Bom transmissor de conhecimentos	7	6.1	5	25	1.4
	. Empático com os alunos e professores	27	23.7	14	70	1.9
	. Educador	31	27.1	9	45	3.4
	. Seguro na matéria	6	5.3	3	15	2
	. Claro	10	8.8	6	30	1.7
	. Promotor do sucesso escolar	6	5.3	4	20	1.5
TOTAIS A22		114	100	19	95	6

CATEGORIA A3 – Motivação para o exercício da profissão docente

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-A31- Supostamente definitiva	. Gosto pela profissão docente	24	61.5	14	70	1.7
	. Inexistência de outras saídas profissionais	3	7.7	3	15	1
	. Aspectos inerentes à profissão docente	7	17.9	3	15	2.3
	. Possibilidade de um <i>part-time</i>	2	5.2	2	10	1
	. Possibilidade de reconversão da área científica da especialidade	3	7.7	2	10	1.5
TOTAIS A31		39	100	17	85	2.2

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-A32- Condicionada	. Incapacidade para o exercício da profissão docente ao longo de toda a vida profissional	2	8	1	5	2
	. Possibilidade de uma proposta mais aliciante	16	64	10	50	1.6
	. Inadaptação à profissão	7	28	3	15	2.3
TOTAIS A32		25	100	12	60	2.1

ANEXO 11

QUADROS COMPLEMENTARES DO TEMA B – FORMAÇÃO INICIAL

TEMA B – FORMAÇÃO INICIAL

CATEGORIA B1 – Existência de ramos

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B11- Argumentos a favor da discordância com a existência de ramos	.Desajustamento face às disciplinas a leccionar nos Ensinos Básico e Secundário	15	17.4	11	55	1.4
	. Défice de formação da componente científica da especialidade do outro ramo	28	32.6	16	80	1.8
	.Impossibilidade de frequentar disciplinas optativas da outra componente científica da especialidade	5	5.8	3	15	1.7
	. Maior credibilidade do curso “antigo” face ao actual, junto dos alunos	26	30.2	14	70	1.9
	. Aptidão dos alunos do ramo de Física para leccionar a Química superior à dos alunos de Química para leccionar a Física.	7	8.2	5	25	1.4
	.Dificuldade de prosseguimento de estudos na outra componente científica da especialidade	1	1.2	1	5	1
	.Diferença do número de disciplinas da(s) componente(s) científica da especialidade não justifica a divisão	2	2.3	1	5	2
	. Classificações no ramo de Química, em geral, superiores às do ramo de Física	2	2.3	1	5	2
	TOTAIS B11		86	100	20	100

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B12- Argumentos a favor da concordância com a existência de ramos	.Existência de situações semelhantes noutras Universidades	1	7.7	1	5	1
	.Possibilidade de leccionar no 4ºB	2	15.4	1	5	2
	.Existência de disciplinas da componente científica da especialidade importantes para o ensino	2	15.4	1	5	2
	.Possibilidade de escolha da componente científica da especialidade	5	38.4	3	15	1.7
	. Possibilidade de escolha de disciplinas da componente científica da especialidade não fundamentais para o ensino	3	23.1	1	5	3
TOTAIS B12		13	100	4	20	3.25

CATEGORIA B2 – Currículo global do curso

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B21- Qualidade da formação, em geral	. Escassez de formação prévia (contacto prévio com a vida profissional)	60	80	17	85	3.5
	. Necessidade de aumentar a exigência na formação	15	20	6	30	2.5
TOTAIS B21		75	100	19	95	3.9

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B22- Disciplinas e programas	. Conteúdos programáticos desajustados	6	37.5	4	20	1.5
	. Benefício da simultaneidade de ambas as componentes ao longo do curso	4	25	2	10	2
	. Ausência de projectos interdisciplinares	6	37.5	3	15	2
TOTAIS B22		16	100	7	35	2.3

CATEGORIA B3 – Componente educacional

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B31- Aspectos tendencialmente favoráveis	. Utilidade para o desempenho da profissão	45	54.2	13	65	3.5
	. Adequabilidade da formação didáctica	36	43.4	13	65	2.8
	. Adequabilidade da formação axiológica	2	2.4	2	10	1
TOTAIS B31		83	100	17	85	4.9

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B32- Aspectos tendencialmente desfavoráveis	. Desajustamento face à realidade escolar	9	16.7	8	40	1.1
	. Formação muito teórica	23	42.6	14	70	1.6
	. Descoordenação entre as respectivas disciplinas	4	7.4	2	10	2
	. Formação didáctica inadequada	5	9.2	5	25	1
	. Inexistência de disciplinas de Prática Pedagógica	8	14.8	5	25	1.6
	. Número elevado de disciplinas	3	5.6	2	10	1.5
	. Repetição de conteúdos em diversas disciplinas	2	3.7	2	10	1
TOTAIS B32		54	100	18	90	3

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B33- Sugestões	. Reforço da formação ao nível das didácticas	14	82.3	9	45	1.6
	. Manutenção da carga horária das disciplinas de Didáctica	2	11.8	2	10	1
	. Necessidade de as disciplinas mais abrangentes serem colocadas nos primeiros anos	1	5.9	1	5	1
TOTAIS B33		17	100	11	55	1.5

CATEGORIA B4 – Componentes científicas da especialidade

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B41- Aspectos tendencialmente favoráveis	. Utilidade para o desempenho da profissão	15	53.6	9	45	1.7
	. Adequabilidade da formação	10	35.7	7	35	1.4
	. Articulação entre a teoria e a prática	3	10.7	2	10	1.5
TOTAIS B41		28	100	12	60	2.3

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B42- Aspectos tendencialmente desfavoráveis	. Dificuldade em ensinar conteúdos da outra componente científica da especialidade	16	17	8	40	2
	. Desajustamento face aos conteúdos do Ensino Básico e Secundário	35	37.2	16	80	2.2
	. Dificuldade em tornar acessível o conhecimento científico da especialidade aos alunos	3	3.2	3	15	1
	. Disciplinas com elevado grau de dificuldade e/ou elevado recurso à memorização	16	17	7	35	2.3
	. Falta de articulação entre a teoria e a prática	7	7.4	3	15	2.3
	. Inadequação das disciplinas aos conteúdos programáticos apresentados	3	3.2	1	5	3
	. Ensino da Física demasiado clássico	1	1.1	1	5	1
	. Falta de exigência na formação	9	9.6	3	15	3
	. Insuficiente formação pedagógica dos docentes	4	4.3	2	10	2
TOTAIS B42		94	100	20	100	4.7

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B43- Sugestões	. Necessidade de uma disciplina sobre curiosidades da(s) componente(s) científica da especialidade	2	100	1	5	2
TOTAIS B43		2	100	1	5	2

CATEGORIA B5 – Transição aluno - docente

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B51- Modo com é efectuada	. Brusco	44	100	17	90	2.6
TOTAIS B51		44	100	17	90	2.6

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B52- Expectativas pessoais	. Ter responsabilidade acrescida	8	25	6	30	1.3
	. Ser colocado à prova	1	3.1	1	5	1
	. Mudança no quotidiano pessoal e profissional	20	62.6	14	70	1.4
	. Promotora de crescimento	1	3.1	1	5	1
	. Desempenho do papel de adulto	1	3.1	1	5	1
	. Emergência de conflitos internos	1	3.1	1	5	1
TOTAIS B52		32	100	18	90	1.8

CATEGORIA B6 – Preparação para o desempenho da profissão docente

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B61- Aspectos que oferecem mais segurança	. Preparação científica na generalidade	14	36.8	10	50	1.4
	. Preparação científica em Física	3	7.9	2	10	1.5
	. Preparação científica em Química	9	23.7	7	35	1.3
	. Relacionamento com os alunos	12	31.6	6	30	2
TOTAIS B61		38	100	17	85	2.2

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-B62- Aspectos que oferecem menos segurança	. Preparação científica na generalidade	4	4.5	3	15	1.3
	. Preparação científica em Física	28	31.8	11	55	2.5
	. Preparação científica em Química	9	10.2	2	10	4.5
	. Transmissão dos conhecimentos	13	14.8	6	30	2.2
	. Transmissão de conteúdos não abordados no curso	6	6.8	5	25	1.2
	. Relacionamento com os alunos	12	13.6	5	25	2.4
	. Desempenho como docente	12	13.6	7	35	1.7
	. Conhecimento da realidade escolar	4	4.5	3	15	1.3
TOTAIS B62		88	100	20	100	4.4

ANEXO 12

QUADROS COMPLEMENTARES DO TEMA C – ESTÁGIO PEDAGÓGICO: EXPECTATIVAS

TEMA C – ESTÁGIO PEDAGÓGICO: EXPECTATIVAS

CATEGORIA C1 – Sentimentos sobre o ingresso no estágio

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C11- Tendencialmente favoráveis	. Alívio	2	2.4	1	5	2
	. Solidariedade	7	8.2	4	20	1.8
	. Entusiasmo	30	35.3	12	60	2.5
	. Optimismo	5	5.9	2	10	2.5
	. Responsabilidade	6	7.1	3	15	2
	. Segurança	11	12.8	9	45	1.2
	. Satisfação	13	15.3	10	50	1.3
	. Curiosidade	4	4.7	2	10	2
	. Respeito	2	2.4	1	5	2
	. Humildade	1	1.2	1	5	1
	. Esperança	4	4.7	2	10	2
	TOTAIS C11	85	100	20	100	4.25

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C12- Tendencialmente desfavoráveis	. Nervosismo	8	2.8	5	25	1.6
	. Indiferença	8	2.8	6	30	1.3
	. Ansiedade	53	18.4	19	95	2.8
	. Medo/Receio	107	37.3	20	100	5.4
	. Stress/Tensão	12	4.2	8	40	1.5
	. Inquietação (Preocupação/Insegurança)	82	28.6	19	95	4.3
	. Discriminação pelos colegas	11	3.8	4	20	2.8
	. Frustração/Desilusão	6	2.1	5	25	1.2
	TOTAIS C12	287	100	20	100	14.4

CATEGORIA C2 – Expectativas sobre o ano de estágio

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C21- A nível global	. Mudança de papel de aluno para professor	16	10.3	8	40	2
	. Pouco acompanhamento	3	1.9	2	10	1.5
	. Maior responsabilidade	7	4.5	4	20	1.8
	. Oportunidade de aprendizagem	19	12.3	9	45	2.1
	. Muito trabalho	58	37.4	19	95	3.1
	. Teste às capacidades pessoais/profissionais	13	8.4	5	25	2.6
	. Ano de avaliação	11	7.1	6	30	1.8
	. Experiências pessoais/profissionais menos positivas	12	7.7	7	35	1.7
	. Necessidade de concepção e construção de diversos recursos materiais	2	1.3	1	5	2
	. Preocupação acerca do local do núcleo de estágio	14	9.1	5	25	2.8
	TOTAIS C21	155	100	20	100	7.8

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C22- A nível dos orientadores (geral)	. Funções diferenciadas (orientadores da escola e da U.E.)	4	5.9	3	15	1.3
	. Função formativa satisfatória	35	51.5	15	75	2.3
	. Função formativa insatisfatória	9	13.2	5	25	1.8
	. Função classificativa sobreposta à formativa	4	5.9	2	10	2
	. Coordenação da orientação do estágio	2	2.9	2	10	1
	. Perfil pessoal e profissional	10	14.7	4	20	2.5
	. Necessidade de adaptação dos estagiários às características dos orientadores	4	5.9	4	20	1
TOTAIS C22		68	100	19	95	3.6

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C23- A nível do orientador da escola	. Sobrevalorização de funções face aos orientadores da U.E.	41	53.9	19	95	2.3
	. Subvalorização de funções face aos orientadores da U.E.	3	3.9	1	5	3
	. Conhecimento aprofundado da realidade escolar	9	11.8	4	20	2.3
	. Perfil pessoal e profissional	15	19.8	8	40	1.9
	. Influência na relação com a comunidade escolar	3	3.9	3	15	1
	. Necessidade de adaptação dos estagiários às características do orientador de escola	5	6.7	3	15	1.7
TOTAIS C23		76	100	20	100	3.8

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C24- A nível dos orientadores da Universidade de Évora	. Subvalorização de funções face aos orientadores da escola	27	48.2	12	60	2.25
	. Sobrevalorização das suas funções	3	5.4	2	10	1.5
	. Funções formativas	26	46.4	10	50	2.6
TOTAIS C24		56	100	16	80	3.5

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C25- A nível do espaço aula	. Preocupações com o comportamento e/ou relacionamento dos alunos	60	73.2	15	75	4
	. Preocupações com a aprendizagem dos alunos	14	17.1	5	25	2.8
	. Preocupações com a avaliação dos alunos	2	2.4	1	5	2
	. Assistência às aulas por parte dos orientadores	6	7.3	5	25	1.2
TOTAIS C25		82	100	17	85	4.8

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C26- A nível dos colegas de profissão	. Papel formativo satisfatório	14	21.5	8	40	1.8
	. Papel formativo insatisfatório	2	3.1	2	10	1
	. Relacionamento satisfatório com os estagiários	9	13.9	6	30	1.5
	. Relacionamento insatisfatório com os estagiários	40	61.5	14	70	2.9
TOTAIS C26		65	100	16	80	4.1

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C27- A nível do núcleo de estágio	. Conhecimento dos colegas de núcleo	44	26.8	16	80	2.8
	. Funcionamento do núcleo	28	16.9	7	35	4
	. Funções do núcleo	61	36.9	17	85	3.6
	. Relacionamento satisfatório com a comunidade escolar	29	17.6	13	65	2.2
	. Relacionamento insatisfatório com a comunidade escolar	3	1.8	2	10	1.5
TOTAIS C27		165	100	20	100	8.3

CATEGORIA C3 –Preparação prévia para o ingresso no estágio

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-C31- Tipo de preparação efectuada	. Experiência lectiva prévia	4	7.5	1	5	4
	. Pesquisa de informação	29	54.8	12	60	2.4
	. Reflexão sobre o modo de actuação futura	14	26.4	6	30	2.3
	. Preocupação com a mudança da imagem exterior	4	7.5	1	5	4
	. Concepção de material didáctico a utilizar	2	3.8	2	10	1
TOTAIS C31		53	100	16	80	3.3

ANEXO 13

QUADROS COMPLEMENTARES DO TEMA D – ESTÁGIO PEDAGÓGICO: VIVÊNCIAS

TEMA D – ESTÁGIO PEDAGÓGICO: VIVÊNCIAS

CATEGORIA D1 – Preparação para o desempenho da profissão docente – componente educacional

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D11- Aspectos tendencialmente favoráveis	. Utilidade para o desempenho da profissão	27	87.1	10	52.6	2.7
	. Adequabilidade da formação didáctica específica	4	12.9	3	15.8	1.3
TOTAIS D11		31	100	11	57.9	2.8

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D12- Aspectos tendencialmente desfavoráveis	. Desajustamento face à realidade escolar	36	76.6	14	73.7	2.6
	. Formação muito teórica	6	12.8	5	26.3	1.2
	. Formação em didáctica específica inadequada	2	4.2	1	5.3	2
	. Número elevado de disciplinas	3	6.4	2	10.5	1.5
TOTAIS D12		47	100	15	78.9	3.1

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D13- Sugestões	. Necessidade de disciplinas mais contextualizadas com a realidade escolar	2	10.5	1	5.3	2
	. Necessidade de contacto prévio com a realidade escolar	13	68.4	8	42.1	1.6
	. Maior carga horária da disciplina de didáctica específica	4	21.1	3	15.8	1.3
TOTAIS D13		19	100	10	52.6	1.9

CATEGORIA D2 – Preparação para o desempenho da profissão docente – componentes científicas da especialidade

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D21- Aspectos tendencialmente favoráveis	. Utilidade para o desempenho da profissão	28	100	13	68.4	2.2
TOTAIS D21		28	100	13	68.4	2.2

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D22- Aspectos tendencialmente desfavoráveis	. Desajustamento face aos conteúdos do Ensino Básico e Secundário	38	74.5	15	78.9	2.5
	. Dificuldade em tornar acessível o conhecimento científico da especialidade aos alunos	6	11.8	5	26.3	1.2
	. Disciplinas com elevado grau de dificuldade e/ou elevado recurso à memorização	1	2.0	1	5.3	1
	. Falta de articulação entre a teoria e a prática	2	3.9	2	10.5	1
	. Falta de exigência na formação	4	7.8	3	15.8	1.3
TOTAIS D22		51	100	15	78.9	3.4

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D23- Sugestões	. Base científica da especialidade mais sólida	3	100	2	10.5	1.5
TOTAIS D23		3	100	2	10.5	1.5

CATEGORIA D3 – Sentimentos experienciados

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D31- Tendencialmente favoráveis	. Descontracção	1	1.7	1	5.3	1
	. Solidariedade	2	3.4	2	10.5	1
	. Entusiasmo	6	10.2	6	31.6	1
	. Motivação	4	6.8	4	21.1	1
	. Confiança	5	8.5	5	26.3	1
	. Segurança	1	1.7	1	5.3	1
	. Satisfação	40	67.8	15	78.9	2.7
	TOTAIS D31		59	100	17	89.5

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D32- Tendencialmente desfavoráveis	. Nervosismo	19	13.3	12	63.2	1.6
	. Tristeza	3	2.1	3	15.8	1
	. Falta de solidariedade	3	2.1	1	5.3	3
	. Ansiedade	6	4.2	2	10.5	3
	. Medo/Receio	15	10.5	9	47.4	1.7
	. Stress/Tensão	14	9.8	9	47.4	1.6
	. Inquietação (Preocupação/Insegurança)	29	20.3	11	57.9	2.6
	. Discriminação	32	22.4	11	57.9	2.9
	. Desmotivação	3	2.1	3	15.8	1
	. Desconforto	7	4.8	5	26.3	1.4
	. Frustração/Desilusão	12	8.4	7	36.8	1.7
TOTAIS D32		143	100	19	100	7.5

CATEGORIA D4 – Vivências sobre o ano de estágio

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D41- A nível global	. Mudança de papel de aluno para professor	9	15.3	4	21.1	2.3
	. Oportunidade de aprendizagem	11	18.6	5	26.3	2.2
	. Muito trabalho	21	35.5	8	42.1	2.6
	. Teste às capacidades pessoais/profissionais	3	5.1	3	15.8	1
	. Ano de avaliação	1	1.7	1	5.3	1
	. Ano de reflexão	2	3.4	1	5.3	2
	. Apenas mais um ano do curso	1	1.7	1	5.3	1
	. Experiências pessoais/profissionais menos positivas	5	8.5	2	10.5	2.5
	. Aproveitamento dos recursos materiais da U.E. por parte da escola	2	3.4	2	10.5	1
	. Preocupação sobre o decorrer do ano de estágio	4	6.8	2	10.5	2
TOTAIS D41		59	100	15	78.9	3.9

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D42- A nível dos orientadores (em geral)	. Funções diferenciadas (orientadores da escola e da U.E.)	1	4.3	1	5.3	1
	. Função formativa satisfatória	6	26.2	5	26.3	1.2
	. Função formativa insatisfatória	4	17.4	1	5.3	4
	. Função classificativa pouco objectiva	8	34.8	3	15.8	2.7
	. Insuficiente coordenação da orientação do estágio	3	13.0	2	10.5	1.5
	. Necessidade de adaptação dos estagiários às características dos orientadores	1	4.3	1	5.3	1
TOTAIS D42		23	100	8	42.1	2.9

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D43- A nível do orientador da escola	. Perfil pessoal	3	4.4	1	5.3	3
	. Necessidade de adaptação dos estagiários às características do orientador de escola	1	1.5	1	5.3	1
	. Presumíveis falhas a nível pedagógico	1	1.5	1	5.3	1
	. Presumíveis falhas na classificação dos estagiários	5	7.4	3	15.8	1.7
	. Função formativa satisfatória	45	66.1	16	84.2	2.8
	. Função formativa insatisfatória	13	19.1	8	42.1	1.6
TOTAIS D43		68	100	18	94.7	3.8

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D44- A nível dos orientadores da U.E.	. Função classificativa pouco objectiva	3	4.9	1	5.3	3
	. Conhecimento ténue da realidade escolar	2	3.3	1	5.3	2
	. Função classificativa sobreposta à formativa	6	9.8	2	10.5	3
	. Função formativa satisfatória	20	32.8	12	63.2	1.7
	. Função formativa insatisfatória	30	49.2	11	57.9	2.7
TOTAIS D44		61	100	17	89.5	3.6

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D45- A nível do espaço aula	. Preocupações com o relacionamento e/ou comportamento dos alunos	81	58.3	18	94.7	4.5
	. Preocupações com o desempenho na(s) primeira(s) aula(s)	16	11.5	8	42.1	2
	. Preocupações com a aprendizagem dos alunos	21	15.1	9	47.4	2.3
	. Preocupações com as aulas assistidas	14	10.1	4	21.1	3.5
	. Atitude dos alunos face aos conteúdos programáticos	7	5.0	2	10.5	3.5
TOTAIS D45		139	100	19	100	7.3

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D46- A nível dos colegas de profissão	. Papel formativo	1	2.9	1	5.3	1
	. Relacionamento satisfatório	20	58.8	10	52.6	2
	. Relacionamento insatisfatório	12	35.4	9	47.4	1.3
	. Aproveitamento do trabalho dos estagiários	1	2.9	1	5.3	1
TOTAIS D46		34	100	14	73.7	2.4

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D47- A nível do núcleo de estágio	. Conhecimento dos colegas de núcleo	1	1.0	1	5.3	1
	. Funcionamento do núcleo	23	24.0	10	52.6	2.3
	. Funções do núcleo	40	41.7	14	73.7	2.9
	. Relacionamento satisfatório com a comunidade escolar	20	20.8	10	52.6	2
	. Relacionamento insatisfatório com a comunidade escolar	12	12.5	5	26.3	2.4
TOTAIS D47		96	100	19	100	5.1

CATEGORIA D5 – Momentos mais significativos do ano de estágio

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D51- Tendencialmente favoráveis	. Relacionamento com os alunos	27	48.2	11	57.9	2.5
	. Relacionamento com o orientador da escola	2	3.6	2	10.5	1
	. Motivação dos alunos para as aulas	7	12.5	6	31.6	1.2
	. Primeira aula	3	5.4	2	10.5	1.5
	. Aulas assistidas	4	7.1	3	15.8	1.3
	. Relacionamento entre os elementos do núcleo de estágio	5	8.9	4	21.1	1.3
	. Ano de estágio em si	4	7.1	3	15.8	1.3
	. Aprendizagem dos alunos	2	3.6	1	5.3	2
	. Desempenho como docente	2	3.6	2	10.5	1
	TOTAIS D51		56	100	17	89.5

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-D52- Tendencialmente desfavoráveis	. Falta de apoio proporcionado pelo orientador da escola	1	1.5	1	5.3	1
	. Relacionamento com os alunos	18	27.7	7	36.8	2.6
	. Primeiro mês do estágio	2	3.1	1	5.3	2
	. Preconceitos acerca de determinados alunos	1	1.5	1	5.3	1
	. Relacionamento com os colegas de núcleo	2	3.1	1	5.3	2
	. Discordâncias com a orientação do estágio	10	15.4	4	21.1	2.5
	. Assistência a aulas sem aviso prévio	1	1.5	1	5.3	1
	. Escasso número de aulas assistidas	1	1.5	1	5.3	1
	. Discordância com o modo como se processa a avaliação final	16	24.7	5	26.3	3.2
	. Encontro dos núcleos de estágio	2	3.1	2	10.5	1
	. Acidente no decurso de uma visita de estudo	4	6.2	1	5.3	4
	. Teste às capacidades científicas do docente	1	1.5	1	5.3	1
	. Fraco aproveitamento dos alunos	3	4.6	1	5.3	3
	. Primeira aula assistida	3	4.6	2	5.3	1.5
	TOTAIS D52	65	100	17	89.5	3.8

ANEXO 14

REGISTOS DE EPISÓDIOS

REGISTOS DE EPISÓDIOS – ENTREVISTADO 9

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
1	F	9	Escola	06/10/2000
Situação	Primeira discussão com uma turma.			
Descrição da situação	<p>Hoje tive a minha primeira discussão com a turma do 8º ano e foi uma experiência má. Uma sexta-feira à tarde, com 24 adolescentes, durante 2 horas, numa aula de Físico-Química (que é dada por mim!) é o cenário ideal para o desinteresse e o barulho geral... A turma mostrava-se desatenta, barulhenta e interessada em tudo, excepto na aula que estava a decorrer... O meu nervosismo começava a subir em flecha, sentia-me a corar e sem forças nas pernas. Tenho muita dificuldade em lidar com estas situações e fico mesmo muito abatida! Tomei coragem, parei a aula, fui rude na expressão e tentei que os alunos reconhecessem que estavam a proceder mal. É claro que sentia a tremer e algo me dizia que eu “não tinha nascido para isto...” Fez-se silêncio e houve um certo progresso no comportamento nos minutos seguintes, que se degradou, um pouco, no final.</p>			
Reflexão	<p>Ser professora de Física e Química foi uma decisão que tomei, consciente de que iria desempenhar o meu papel com muito gosto. Agora estou muito confusa! Há dias em que me sinto bem neste papel e ensino com prazer e, sobretudo, gosto muito dos meus alunos. Mas o pior são estes momentos, menos bons, que temos de enfrentar, e o que eu acho é que, às vezes, em certas circunstâncias, me sinto muito, muito frágil e isso é evidente na minha expressão... os alunos apercebem-se claramente. Contudo, hoje senti que os surpreendi pois aquela professora muito calma perdeu a paciência... E mais, surpreendi-me a mim mesma.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	4			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
2	F	9	Escola	13/10/2000
Situação	Cativar o aluno mais problemático da turma do 8º ano.			
Descrição da situação	<p>Mais uma vez o cenário é uma aula de sexta-feira à tarde... Hoje os alunos mostraram bastante interesse pois tratou-se de uma aula prática onde fizemos a destilação do vinho e a cromatografia das folhas do espinafre. Faltou o aluno mais velho da turma (17 anos), o líder e contestatário! No entanto, como andava a deambular pela escola, no final da aula veio ter comigo... Disse-me que estava farto da escola, que era sempre a mesma coisa, as aulas para ele eram uma "seca"! Até gostava de Físico-Química mas queria ir trabalhar ou fazer qualquer coisa que gostasse realmente...</p> <p>Falei-lhe da importância de completar o 9º ano de escolaridade. De seguida, surpreendeu-me quando me disse que eu era espectacular e que devia ter mais calma com eles, pois notou que na aula em que me "irritei", os meus olhos ficaram baços. Rematou, repetindo duas vezes a seguinte frase: "Professora, nós não merecemos as suas lágrimas! Nunca se esqueça disto!!"</p>			
Reflexão	<p>Este momento, para mim, foi muito positivo pois fiquei feliz por sentir que inspiro confiança naquele aluno "problemático". Digo "problemático" por saber que ele está constantemente a testar a autoridade da professora de Português e que chegou até a ameaçá-la. Senti um certo receio que isso me acontecesse também a mim, logo neste ano em que me sinto tão confusa como professora.</p> <p>Penso que, para além de transmissor de conhecimentos, o papel de professor é, também, o de modelador de valores (e este é o mais importante) por isso, acho que a relação pessoal que se estabelece com os alunos, quando boa, é promotora de ambos.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	7			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
3	F	9	Escola	10/11/2000
Situação	Trabalho excessivo.			
Descrição da situação	<p>Fim de mais uma semana. Hoje ficámos na escola quase 12 horas... é asfíxiante. Estivemos a preparar um trabalho prático e só conseguimos sair da escola às 20:15m! NA próxima semana vamos fazer uma aula prática com o 9º ano que envolve a utilização de sensores de temperatura, do computador e do CBL. Estava tudo na "gaveta", ou seja, o material é novo, nunca ninguém tinha trabalhado com ele! E tudo isto implica muitas horas de dedicação pois na última hora surge sempre um imprevisto. Por isso, só conseguimos ter tudo pronto às 20:15m desta noite gélida e escura de Novembro.</p>			
Reflexão	<p>Este ano está a exigir muito de nós! Há sempre mil e uma coisas em que pensar ao mesmo tempo, e o tempo que precisamos para nós próprios reduz-se a quase nada. Na escola somos visto quase como "bichos do mato", pois saímos pouco da nossa salinha de trabalho. Aqui, todos os minutos são preciosos para conseguirmos ter tudo pronto e, mesmo assim, às vezes não chegam! Desde o início que apostámos no trabalho em grupo, e o que noto é que assim aprendemos a melhorar e a corrigir com mais facilidade o nosso próprio trabalho. Contudo, há altos e baixos, como tudo na vida, e hoje só me apetece dizer "estou cansada". Só de pensar que ainda estamos em Novembro...</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	1			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
4	F	9	Escola	13/11/2000
Situação	Primeira aula assistida pelo orientador da Universidade de Évora.			
Descrição da situação	<p>Tratou-se de uma aula prática do 9º ano que tinha como objectivo a determinação da capacidade térmica mássica do chumbo. Para tal, utilizámos o CBL ligado à calculadora e o computador com os sensores de temperatura. Foi, portanto, uma aula com as novas tecnologias... No entanto, para mim, foi um “martírio” a nível de nervosismo, só pelo facto de ter alguém a “espiar” as minhas aulas. A ideia de que estava a ser avaliada e que ao mínimo descuido iria ser apontada, alterou fortemente o meu comportamento “normal” e estava sempre a soar na minha consciência.</p> <p>Para além de tudo isto, ainda foi uma aula em conjunto, ou seja, também lá estava um colega meu cujas habilidades na sala de aula, e serenidade, superam as minhas. Mais um motivo para me ter subestimado o tempo todo e a aula não ter corrido bem (para mim).</p>			
Reflexão	<p>Sinto-me revoltada por ser tão influenciada a nível emocional pela presença de alguém que, como o nome indica – orientador – tem como missão orientar-me, apoiar-me e, por fim, avaliar o meu trabalho. Todavia, destas três vertentes, a que eu sinto que sobressai mais é a última. Sou uma pessoa que necessita muito de ser encorajada, e de sentir que os outros confiam em mim e no meu trabalho, para poder ser melhor. Estou cansada de ser frequentemente avaliada apenas em certas horas pontuais, nas quais fico sempre nervosa e o desempenho fica muito aquém do que poderia ser. O ano de estágio, por esta minha dificuldade, está a ser um pouco complicado. O que me tem ajudado bastante é o apoio e a confiança dos meus colegas (e amigos) de estágio.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	6			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
5	F	9	Escola	4/12/2001
Situação	Uma aluna, no fim da aula, veio ter comigo para me dizer que estava muito orgulhosa das notas que tem tido na disciplina. Como é repetente, já tinha uma ideia acerca da CFQ, a qual não era das melhores...			
Descrição da situação	“Professora, sabe que eu, o ano passado, detestava CFQ?” – foi assim que a aluna começou a conversa. Segundo ela, passava o tempo a jogar um jogo às escondidas do(a) professor(a). Nunca tirou uma positiva e não se interessava por nada. Mas agora não... parecia-lhe outra disciplina, não sabia se era porque gostava do modo como eu explicava as coisas e a encorajava.			
Reflexão	<p>É curioso pois esta aluna, desde o início, despertou a minha atenção pelo seu olhar desconfiado e os seus modos um pouco “rudes”. Houve uma vez até, quando eu avisava os alunos de que, provavelmente, iríamos ter uma aula assistida com o orientador da escola, ela, prontamente, interveio dizendo: “Então a professora tem que se portar bem pois vai ser avaliada”. E eu respondi: “Pois é, mas não te esqueças que tu também porque estás a ser avaliada por mim!”</p> <p>Não sei explicar muito bem a evolução do comportamento desta aluna, mas só sei que é impressionante!</p> <p>Agora é, talvez, a aluna mais interessada e participativa. A única, seja em que condições for, mesmo nas sextas à tarde, depois de um teste, que me ouve com uma atenção enorme.</p> <p>São estes momentos que me fazem sentir que vale a pena ser professora, para disfrutar destas doces vitórias</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	8			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
6	F	6	Escola	03/01/2001
Situação	1ª aula do 2º período, uma aula mais complicada, ou talvez tão complicada, como a 1ª aula do 1º período			
Descrição da situação	9:05m – Os alunos da turma do 8º ano entram ensonados pela sala, protestando contra o fim das férias do Natal. Alguns, poucos, gritam um alegre “Bom dia, professora! Que tal de férias?” Eu estou virada de costas a levantar as persianas das janelas... sinto um nervosismo estranho e penso: “Bolas, será isto que eu quero?” A minha vontade era que aquelas persianas demorassem 50 minutos a levantar...! Assim, não teria que dar a aula! Quando enfrento os rostos da turma, ainda, fico mais desmotivada: o sono e o desinteresse é evidente!			
Reflexão	<p>Para mim, é muito importante sentir que a turma está interessada na aula. E isto foi o que mais me entristeceu como professora. Pela primeira vez apercebi-me que é muito difícil conseguir entusiasmar adolescentes do 8ºano para os conteúdos de CFQ! Apenas 5 ou 6 alunos se mantêm atentos e interessados! Tento ir buscar as minhas forças ao interesse destes alunos. Salvo nas aulas práticas, nas quais, praticamente, toda a turma desperta. As aulas de exposição de conteúdos têm sempre este cenário! Contudo, há aulas de exposição de matérias em que é possível despertar o interesse dos alunos, mas como diz o ditado “Não podemos agradar a Gregos e Troianos”. É, no geral, frustrante quando colocamos tanto empenho e, sobretudo, nos preocupamos com as aprendizagens dos nossos alunos! Sinto que, talvez seja da idade e do grau de maturidade, muitas vezes não há <i>feedback</i> entre nós!</p> <p>Todavia, sou da opinião de que os conteúdos programáticos deveriam ser novamente repensados pois, frequentemente, não se adequam ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos alvo (exigem já um certo nível de abstracção). Outro obstáculo ao sucesso das aulas é a dificuldade em executar e manipular operações matemáticas, que é manifestada pela maioria dos alunos. Contudo, este obstáculo só se evidencia em certos conteúdos.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	3			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
7	F	9	Escola	26/01/2001
Situação	Uma aula de regência de 10º ano que merece ser registada pelo seu lado positivo, pois foi dada com muita tranquilidade.			
Descrição da situação	As aulas são todas diferentes, mas hoje a aula de 10º ano correu, particularmente, bem. Houve uma grande cumplicidade entre mim e os alunos; o meu discurso saiu tranquilo e correcto... Esta foi a minha percepção da aula que coincidiu com a avaliação feita com o orientador da escola e pelos meus colegas.			
Reflexão	Este foi um momento que me encheu de ânimo e confiança! Hoje vejo o estágio com outros olhos...! Acho que, para além de ser uma ano de muito trabalho e pressão emocional (pois sinto a avaliação dos meus alunos, dos meus colegas e ainda dos orientadores), é também um ano de grandes aprendizagens, tanto a nível profissional como emocional. Nesta aula aprendi que para as coisas correrem bem não basta irmos preparados, mas também é importante que a nossa cabeça esteja tranquila...! Outro factor que me ajudou foi o facto de me ter centrado nos alunos que tinha à minha frente e ter ignorado a assistência.			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	5			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
8	F	9	Escola	27/03/2001
Situação	Para o meu “público”, apenas mais uma regência do 10º ano. Para mim, uma aula de pleno equilíbrio emocional.			
Descrição da situação	<p>Esta aula foi assistida pelos meus colegas de estágio, pelo orientador da escola e pelo orientador da Universidade. Posso dizer que esta foi, talvez, a minha pior aula e, apesar de ter tido a duração de 50 minutos (como as outras), foi a mais longa! Acho que consegui atingir o auge do meu descontrolo emocional! Não sei o que se passou comigo...! Não sei se foi a pressão que sinto cada vez que tenho uma aula assistida com um(a) orientador(a) da Universidade...! O que é certo, é que foi de tal modo um sofrimento para mim que a dada altura senti vontade de sair porta fora...! Não o fiz, porque sei que isso me traria desagradáveis consequências, mas esta ideia esteve, constantemente, na minha cabeça. Apetecia-me parar a aula e dizer: “Desculpem, mas neste momento eu sou a pessoa com menos certezas e, portanto, não posso continuar com este papel que estou a desempenhar – o de vos ensinar algo!”</p> <p>Contudo, o momento mais difícil foi quando me apercebi que não conseguia encarar o olhar dos alunos, era incapaz de olhar nos olhos deles! Dirigi-me para o retroprojector e, enquanto explicava o acetato, os meus olhos enchiam-se de lágrimas! Tento lembrar-me se disse alguma “asneira” ou se o meu discurso foi coerente, mas não consigo!</p> <p>Os meus colegas disseram que os alunos e os orientadores não se aperceberam do meu estado, que só eles se aperceberam porque me conhecem bem.</p>			
Reflexão	<p>Hoje comportei-me como uma péssima professora! Sim, porque se estava em tal estado de nervos era porque estava a dar uma aula para os orientadores e não para os meus alunos!</p> <p>Esta situação deixou-me revoltada comigo própria, pois acho que se continuo a agir desta forma, nunca conseguirei ser a professora que um dia julguei poder vir a ser! Além disso, os orientadores só assistem a aulas pontuais e se essas correm mal é, talvez, porque a pessoa em causa não tem competência para que as aulas corram bem...</p> <p>Sinto-me triste e desiludida... acho que se não tivesse o grande apoio dos meus colegas de estágio, talvez já tivesse desistido deste ano!</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	2			

REGISTOS DE EPISÓDIOS – ENTREVISTADO 12

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
1	M	12	Escola	10/11/2000
Situação	Um aluno espreita a minha sala de aula durante uma aula assistida.			
Descrição da situação	<p>Tratava-se uma aula assistida pelo orientador da escola. Era uma aula prática, apenas com metade da turma. Já tinha dado a mesma aula à outra metade, sem problemas. Os alunos entraram na sala, agitados como sempre, mas naquele dia mais do que o costume. As raparigas saltavam para o quadro e riscavam-no todo com giz, como é hábito delas, enquanto eu organizo o material. Os rapazes, observavam-me intrigados a montar o voltímetro e a experiência da electrólise do cloreto de cobre. O barulho e a agitação são inevitáveis. O orientador chega 10 minutos atrasado. A custo, lá consigo sentar a rapaziada e começar a aula. Não conseguia disfarçar algum nervosismo: estava com medo que o comportamento dos alunos denunciase a minha “incapacidade” em mantê-los na ordem.</p> <p>A meio da aula, um aluno mais novo com cara de desafio, “cola” a cabeça no vidro da janela e faz sinais para dentro da sala. Os alunos distraem-se e eu, com um gesto, ordeno ao rapaz que circule. Ele devolve-me um olhar de desafio redobrado e não sai. Fecho-lhe o estore na cara. O rapaz dá dois passos e cola-se no estore seguinte. A turma ri e o orientador ri. Fecho o segundo estore e o rapaz avança mais dois passos em direcção ao terceiro estore. A turma ri a dobrar e o orientador também. Fecho o terceiro estore e o rapaz abre uma fresta e “enfia” os seus dois olhos nos pequenos buracos. Todos riem menos eu.</p> <p>Desde essa aula que ando com a sensação que alguns alunos me olham de maneira diferente.</p>			
Reflexão	<p>A presença do orientador alterou por completo o meu comportamento habitual. Normalmente, deixo que os alunos façam pequenos desenhos à vontade, no quadro, enquanto arrumo o material e, às vezes, até lhes elogio. Naquele dia, estava preocupado com o cenário que o orientador poderia encontrar e perguntava-me como haveria de exigir que eles fizessem, naquele dia, aquilo que nunca tinha exigido antes.</p> <p>Hoje reparo que, quando os alunos espreitam nas janelas das minhas salas, eu os olho com naturalidade e, quando os conheço, envio-lhes um sorriso ou um bom dia. Naquele dia fiz tudo ao contrário. Sai da aula a perguntar-me: “Será que os orientadores alguma vez irão conhecer os professores que nós somos?”</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	4			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
2	M	12	Escola	11/2000
Situação	A condição de estagiário			
Descrição da situação	<p>Ao início, parecia-me que, se havia uma diferença na forma como todos os funcionários da escola nos tratavam, era por uma questão de simpatia, por sermos novos e inexperientes. De início, ouvíamos muito “senhores professores”, o que nos causava alguma estranheza. Com o passar do tempo, as inibições vão-se perdendo e, cada vez mais, se ouve uma palavra que me incomoda - <i>estagiário</i>. Não é que eu recuse a minha condição de estagiário (aliás, informei logo os meus alunos nas primeiras aulas). Às vezes, parece-me é que me retiram a condição de professor quando se referem ao estagiário (ou, o que é pior, aos estagiários no plural). Discute-se o dinheiro que os estagiários estão a gastar à escola, que os estagiários usavam o retroprojector fora de horas; um aluno comenta que a minha colega estagiária está a ser avaliada porque tem um professor na sala, até o orientador explica aos alunos de um colega que o estagiário tem aulas assistidas e, por isso, poderá não ir a uma visita de estudo; outro aluno comenta que se pode comer pastilha elástica nas aulas dos estagiários e com eles pode-se fazer tudo. Está decidido que vamos esclarecer com os alunos que coisa rara é esta de se ser estagiário.</p> <p>Um dia, dirigi-me a uma professora e peço-lhe para trocar os turnos de uma aula prática para compensar dois feriados que se aproximavam. Ela responde-me: “Sim, sim, quando é que <i>querem</i>?; “ Depois <i>digam-me</i>, está bem?”</p> <p>Era <i>eu</i> que lhe pedia, apenas <i>eu</i> precisava de trocar os turnos com ela.</p>			
Reflexão	Não sou um professor, sou <i>os estagiários</i> .			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	1			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
3	Sexo	Número	Escola	22/11/2000
	M	12		
Situação	Trabalho envolvendo uma actividade			
Descrição da situação	<p>Uma das actividades que estava incluída no plano anual de actividades era a dinamização da biblioteca através da sugestão de <i>sites</i> na <i>internet</i> ou de pequenos concursos. Estava decidido que íamos fazer um concurso, brevemente, que consistia em elaborar um <i>placard</i> com uma biografia de uma personalidade da área de físico-químicas, que os alunos teriam de identificar. Numa terça-feira, ao fim da tarde, o orientador avisa-nos de que a biblioteca estava à espera do <i>placard</i> no dia seguinte, às nove da manhã. Adíamos o regresso a Évora e ficámos na escola até às 8 da noite. Para nossa sorte, a <i>internet</i> estava a funcionar e lá conseguimos fazer o nosso trabalho, forrar uma caixa de respostas, enfim... trabalho de estagiário! O resultado foi muito bom e, feito em tempo <i>record</i>, mereceu uma fotografia orgulhosa. No dia seguinte, às nove da manhã, detectou-se um erro e adiou-se a entrega. Da parte da tarde, eu e outro estagiário fomos entregar o <i>placard</i> à biblioteca. O responsável tinha ouvido falar vagamente no assunto mas achou que não era boa altura. “Passem cá no mês que vem que nós afixamos isso” – disse. Voltámos para a sala e abandonámos o trabalho na mesa, jurando “nunca mais”.</p> <p>O orientador veio e contámos-lhe a história. Quis que fôssemos com ele à biblioteca, com o <i>placard</i>. Eu recusei-me. Parecíamos que estávamos a pedir um favor a alguém, ou que tínhamos ido fazer queixas ao orientador. Mas um dos meus colegas lá foi, e o cartaz lá ficou no sítio.</p>			
Reflexão	<p>O erro foi nosso. Nós é que devíamos ter informado da disponibilidade da biblioteca e não o fizemos. Qualquer das maneiras, houve quase uma pressão para que atafulhássemos o nosso plano de actividades. Há pressões para que apresentemos trabalho, porque o estagiário tem que apresentar trabalho (nem que seja uma fotografia retirada da <i>internet</i> e uma biografia adaptada). Não foi uma ideia nossa, não partiu da nossa vontade. Com tanto trabalho, é difícil ser criativo, as ideias não surgem.</p> <p>Depois, o cartaz foi recusado aos estagiários, mas foi aceite quando o orientador o foi entregar. Cada vez mais parece que estou a trabalhar para os orientadores e muito pouco para os meus alunos.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	6			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
4	M	12	Escola	12/2000
Situação	Um dia sem abrir as pastas da escola.			
Descrição da situação	Desde que o estágio começou, que reservo uma grande parte dos meus dias a esta minha nova actividade. Quase sempre reservo os meus dias por inteiro e são muito curtos os intervalos em que o meu pensamento sai da escola e das salas de aula. Por isso, foi tão importante para mim sentir num dia de férias do Natal, que não tinha aberto a pasta da escola, não tinha sequer planeado mentalmente uma estratégia para a aula do dia seguinte. E, o melhor, sabia que o dia seguinte iria ser igual.			
Reflexão	De certa forma, acho triste que, no ano de estágio, continue com a minha máxima de aluno (agora até parece que ganhou mais razão): "O melhor das aulas são as férias!" Agora em estágio, a máxima modificou-se um pouco: "O melhor do estágio é acabar com ele". Passadas as férias de Natal, parece que trabalho com ânimo redobrado, pensando que, cada vez mais, o estágio caminha para o fim. Só posso atribuir este estado de espírito a : - ao peso excessivo das avaliações; - insegurança na gestão do comportamento dos alunos; - demasiado trabalho e exigência. Querem que nós, os estagiários, façamos coisas num ano que nenhum dos professores à nossa volta fez em todos os anos de trabalho; - e a mim mesmo, que não tenho lidado muito bem com toda esta situação.			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	2			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
5	Sexo	Número	Escola	01/2001
	M	12		
Situação	Um aluno pede para levar um amigo para a aula.			
Descrição da situação	<p>Este aluno do 9º ano é bi-repetente. Não faz simplesmente nada na aula, não tem caderno nem caneta e esconde-se por detrás do seu cachecol. Pensei que ia ser um aluno complicado. No entanto, com o tempo, penso que consegui ganhar a confiança dele. É o aluno mais participativo porque responde sempre às minhas questões. Não estuda absolutamente nada para os testes, mas tira sempre resultados positivos, o que me faz ver que ele toma muita atenção ao que eu digo.</p> <p>Uma aula, pediu para levar um amigo a assistir e eu aceitei. Nessa aula participou mais do que nunca e eu vi a cara de surpresa do amigo dele.</p>			
Reflexão	<p>Quando comecei o estágio, tinha a ideia de que todos os alunos eram recuperáveis, que todos se podiam libertar do insucesso escolar e este é um desses casos. Eu queria passar este aluno porque achava que merecia. O problema é que ele não estuda absolutamente nada. No último teste não apareceu, deve-se ter esquecido.</p> <p>Na semana a seguir ao teste fui ter com ele e perguntei-lhe se não o queria fazer. Aceitou. Não tinha estudado nada mas teve resultado positivo. Eu sei que as notas dos testes não são assim tão importantes, mas eu queria que este aluno visse que conseguia tirar bons resultados.</p> <p>O ano ainda não terminou mas ele irá ser aprovado à minha disciplina. É um prémio para ele e, de certa forma, sinto-o como um prémio para mim.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	5			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
6	M	12	Escola	02/02/2001
Situação	Uma aluna escolhe-me para confidente.			
Descrição da situação	<p>Uma aluna do meu 8º ano começou a ter um comportamento estranho nas últimas semanas. Quando se cruza comigo nos corredores da escola, encolhe-se e faz uma cara de pânico; outras vezes grita do fundo do corredor que vai faltar à minha aula (por sorte, acaba sempre por ir); dirige-se à sala de estágio para repetir uma dúvida para o teste, pela centésima vez. Percebi que estava a chamar a minha atenção e eu procurei responder-lhe, perguntando coisas sobre a sua família ou sobre o pulso enfaixado depois de uma queda.</p> <p>Numa aula prática, a aluna não quer integrar os grupos de trabalho e pede para fazer grupo comigo. Eu aceitei e lá me dividi entre explicações aos outros grupos e o trabalho do meu “grupo”. No final do trabalho, antes da hora do toque, disse à “minha colega de grupo” que podia sair. “Não me apetece sair” – respondeu. Ajudou-me a lavar os tubos de ensaio, até que se aborreceu e saiu. Quando a sala ficou vazia e eu limpava as mesas, a aluna voltou a entrar. Falámos da profissão de professor. “Eu não quero ser professora!” – disse. Perguntei-lhe o que queria ser. “Nada!”. “Nada? Então esperas viver do quê?” Penso que, de certa forma, já sabia a resposta que iria ouvir a seguir: “Eu espero matar-me antes de vir a ser adulta!”</p> <p>Disse-lhe que não devia pensar nessas coisas e perguntei-lhe porque pensava nelas. Contou-me que não gostava da vida e a situação com o namorado também não estava muito boa. Expliquei-lhe que aquela solução não servia... que os problemas se resolvem em vida e que ela tinha uma vida inteira para lutar contra os problemas e procurar ser feliz em todos os campos. Conclui, dizendo que a vida é mesmo a única coisa que nos pertence. Apesar de toda a conversa me ter entristecido, enchi-me de alegria quando os olhos delas se abriram e ela respondeu: “Isso é verdade professor!”.</p> <p>No final do dia, atravessou o corredor a correr e fez-me um adeus através da janela da minha sala.</p>			
Reflexão	<p>Eu percebi que esta aluna precisava de muita atenção e penso que ela é cheia de vida. Não acredito que sinta realmente o que diz. Apesar da tristeza que senti, fiquei contente por me ter escolhido a mim para conversar.</p> <p>Agora, vou procurar falar com outro professor a quem ela já tinha feito as mesmas confidências, para perceber o que se pode e deve fazer nestas situações.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	8			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
7	M	12	Escola	02/2001
Situação	Aula assistida pelo orientador da pedagogia.			
Descrição da situação	<p>O orientador de pedagogia apareceu de surpresa, como é costume. A aula que tinha preparado não era grande coisa: corrigir umas perguntas do teste e conversar um bocado com os alunos sobre a Física como ciência e a sua história. Decidi pôr as mesas em U para tornar a conversa mais aberta mas, por sugestão do orientador, desisti da ideia – a sala era muito pequena.</p> <p>Naquele dia tive a sensação que a presença do orientador fez com que alguns alunos se portassem muito pior que o normal. Quando os mandava ao quadro faziam gestos absurdos, caras idiotas e demoravam muito tempo a fazer o que lhes pedia. Depois de tanto tempo, começo a ficar cansado deste género de atitudes. Sinto que a maioria dos alunos não me tem respeito. Quando digo isso, não quero dizer que eles me respondam mal mas, simplesmente, que eles não me vêem como um adulto na sala de aula. Penso que a atitude mais comum de um estagiário é camuflar a situação de conflito e indisciplina para que os orientadores pensem que as coisas correm às mil maravilhas. Naquele dia, estava tão saturado que aproveitei a presença do orientador para perguntar aos alunos qual o motivo porque são indisciplinados nas minhas aulas, quando os outros professores referem que o comportamento da turma é satisfatório. Obviamente, não obtive respostas.</p>			
Reflexão	<p>Mais uma vez, a presença do orientador alterou o normal decorrer das aulas, influenciando o meu comportamento e dos alunos.</p> <p>O meu maior problema como professor está na minha relação adulto-adolescente com os alunos. Quando decidi ir para um curso de ensino tinha 17 anos, era um adolescente e, naturalmente, pensei que o ideal seria trabalhar a vida inteira com adolescentes, onde me sentia bem. Agora já não sou um adolescente mas também não sinto que possa aparecer perto deles como um verdadeiro adulto que seja credível (tenho a idade dos namorados de algumas alunas, dos irmão deles...).</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	7			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
8	M	12	Lisboa	03/2001
Situação	Uma aluna perguntou-me o que é preciso para tirar o meu curso.			
Descrição da situação	Uma das minhas alunas mais dedicadas do 8º ano, numa visita de estudo, acompanhou-me para todo o lado. Quando a turma se dividiu em pequenos grupos, uns para ver lojas, outros para fumar às escondidas; duas raparigas insistem em acompanhar-me. Fomos comer gelados e gomas e passeamos perto do Tejo. Ouço-as falar das vidas delas, dos namorados, das “curtes”, tal como ouvia nove anos atrás, mas agora fico em silêncio e com um sorriso paciente. Uma dessas alunas revela-me que quer seguir Física ou Química.			
Reflexão	A maior crítica que faço a mim mesmo é não estar a conseguir, parece-me, ver como um exemplo, um modelo para os meus alunos. Apercebi-me que isso não é assim tão óbvio e que as influências que geramos nos outros são silenciosas e subtis. Sei que aquela aluna me adoptou como modelo, em alguns aspectos, e isso deixou-me extremamente satisfeito.			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	3			

REGISTOS DE EPISÓDIOS – ENTREVISTADO 18

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
1	M	18	Escola	13/09/2000
Situação	Primeira aula.			
Descrição da situação	<p>Foi no dia 13 de Setembro que me apresentei, pela primeira vez na minha vida, em frente a vinte adolescentes, dentro de uma sala de aula, no papel de professor. Este momento foi, sem dúvida, um dos momentos mais significativos do meu estágio, pois eu não fazia a menor ideia da forma como em aula iríamos reagir à situação.</p> <p>Os alunos entraram na sala de aula de uma forma ruidosa e atabalhoada. O meu primeiro pensamento para os controlar foi, por incrível que pareça, dos tempos em que eu era aluno do secundário, mais concretamente, dos primeiros dias de aulas de cada ano escolar. Nessa altura, os professores que mais me chamavam a atenção eram os que apresentavam um discurso diferente dos restantes. Foi essa a estratégia que usei. Utilizei um vocabulário bastante próximo deles, tentando reduzir a distância típica que os professores gostam de manter em relação aos alunos, no primeiro dia de aulas. Tentei cativá-los para a disciplina e para as actividades que seriam realizadas durante o ano. Expliquei-lhes que, para se gostar de Física e Química não é necessário ser-se um sobredotado ou dominar muito bem as regras da matemática. É necessário sim, gostar de pensar no mundo que nos rodeia.</p>			
Reflexão	<p>Eu penso que o primeiro dia de aulas de cada ano escolar é muito importante porque é nesse primeiro contacto que os alunos formulam uma ideia acerca do professor e da disciplina. Ao fim ou resto, o professor é, para os alunos, a imagem da disciplina.</p> <p>Não estou arrependido da forma que escolhi para me apresentar no primeiro dia de aulas, embora eu pense que no próximo ano, a minha primeira aula será dada de um modo diferente.</p> <p>Eu penso que a aula correu bem, mas quando tomava consciência de que estava a ser observado por aqueles quarenta olhos, a minha voz tremia e, por instantes, tinha “brancas”. O mais curioso é que, no final da aula, tive duas sensações contraditórias. Por um lado, senti-me aliviado pela aula ter terminado mas, por outro, senti vontade de continuar a falar com os alunos.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	7			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
2	Sexo	Número	Escola	25/11/2000
	M	18		
Situação	Aula assistida.			
Descrição da situação	Neste dia tive uma aula. Nessa aula, apresentei-me com uma postura tensa. Os alunos aperceberam-se do meu estado de nervosismo e mantiveram-se quietos e atentos. Mas, a minha aula em nada foi igual às outras. O meu semblante estava “carregado” e o meu discurso foi, em geral, repetitivo e monocórdico. No meio deste meu estado de nervosismo, as frases saíam-me trocadas e o vocabulário com pequenas “gafes”.			
Reflexão	<p>Esta aula foi, à semelhança das outras, uma ferramenta fundamental para os meus orientadores avaliarem o meu desempenho como professor. Mas, esta aula não reflectiu a minha maneira de ser, porque a presença de uma ou mais pessoas sentadas ao fundo de uma sala condiciona sempre a maneira de estar do professor estagiário e este, por sua vez, condiciona a maneira de estar dos seus alunos. Numa aula normal, em geral, estou descontraído e não estou preocupado com o facto de errar nalguma coisa. Nas aulas assistidas, a minha única preocupação é não errar e, então, o que acontece é que o erro aparece.</p> <p>Para mim, as aulas assistidas não traduzem a maneira de ser de um futuro professor, pois as aulas mais espectaculares acontecem, quase sempre, quando não estão os orientadores e, como é obvio, essas não contam para avaliar o professor estagiário.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	6			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
3	M	18	Escola	13/12/2000
Situação	Discriminação pelo facto de ser estagiário			
Descrição da situação	<p>O meu colega (...) foi à reprografia tirar umas fotocópias urgentes de uns papéis que eram muito importantes. Pediu à funcionária que as tirasse no momento, devido à urgência dos mesmos. A funcionária teve disponibilidade e reproduziu-os na hora. Na reprografia encontrava-se o sr. (...) que é o chefe da secretaria.</p> <p>Passados alguns dias, recebemos na nossa sala um documento para assinarmos, onde estava escrito o horário de funcionamento da reprografia e a informação de que todos os documentos, as fotocópias, teriam de ser pedidas com 48 horas de antecedência. Deste facto, nós já tínhamos conhecimento, mas também sabíamos que isto só é válido quando a funcionária não tem disponibilidade na altura. Dias mais tarde, um membro do Conselho Executivo dirigiu-se à nossa sala e pediu-nos desculpa pelo ocorrido e referiu não ter tido conhecimento do que se passou, pois o responsável pelo sucedido foi o sr (...).</p>			
Reflexão	<p>Eu, após analisar a situação, pergunto-me a mim mesmo: “Quem é que dirige a escola? Como é possível um funcionário, embora chefe dos serviços administrativos, fazer um documento destes, assinado pelo presidente, sem o Conselho Executivo ter conhecimento?”</p> <p>Eu penso que este documento só existiu porque nós somos estagiários, pois todos os outros professores fazem o mesmo e, aposto que, nunca receberam nenhum papel para assinar, nestas condições.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	1			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
4	M	18	Escola	17/12/2000
Situação	Testemunha de um mal-entendido entre um funcionário e um aluno.			
Descrição da situação	<p>Eu e os meus colegas assistimos a uma situação que me deixou um pouco nervoso. Na escola é proibido fumar, mas os alunos continuam a fazê-lo nos locais mais escondidos. A porta da nossa sala está localizada num cantinho muito procurado pelos alunos para fumar uns cigarros. Eram, aproximadamente, 15 horas quando um aluno, por volta dos 17 anos, resolveu fumar um cigarro em frente da nossa sala. Um dos funcionários, ao vê-lo, dirigiu-se a ele e, sem mais nem menos, deu-lhe uma palmada na mão, com a intenção de lhe derrubar o cigarro. O aluno não gostou da acção e devolveu-lhe um encosto com o peito, deixando-o quase cair. O funcionário em questão tem uma idade avançada e uma deficiência numa perna.</p> <p>Nós assistimos à situação sem sabermos o que fazer, só pensávamos que eles se iriam agredir fisicamente. Felizmente que, quando decidimos ir intervir, a situação já estava resolvida, pois o aluno resolveu acabar o seu cigarro no exterior do recinto escolar.</p>			
Reflexão	<p>Uma coisa que eu noto nesta escola é que os funcionários têm, em geral, uma idade avançada, pouca formação pedagógica e são, na sua maioria mulheres e os alunos têm uma grande intimidade com eles. Os alunos agridem verbalmente os funcionários e estes pouco ou nada fazem para resolver a situação, pois pensam que não adianta levar os casos para a frente, porque nada será feito para a resolver.</p> <p>Eu penso que este descrédito na estrutura escolar não proporciona um ambiente saudável nas escolas.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	2			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
5	Sexo	Número	Escola	08/01/2001
	M	18		
Situação	Aula assistida.			
Descrição da situação	<p>O meu pai encontra-se internado no hospital, pela segunda vez, entre a vida e a morte, vítima de uma insuficiência cardíaca que lhe provoca um enorme cansaço e falta de ar. Por esta razão, hoje o meu dia foi complicado na escola pois tive uma aula assistida por dois orientadores e penso que não foi muito bem sucedida. Apetecia-me tudo, menos estar exposto a mais de vinte pessoas!</p> <p>Começo a perceber que não é fácil ser professor do ponto de vista, em que mesmo estando mal psicologicamente, tenho que estar em frente aos alunos, pois os miúdos não têm culpa do meu pai estar doente.</p> <p>Na segunda aula do dia, as coisas correram muito melhor, a pressão da aula assistida desapareceu e houve mesmo, alguns momentos de boa disposição da minha parte.</p>			
Reflexão	Eu penso que a primeira aula do dia não correu da melhor forma, não só pelo facto do meu pai estar doente, mas também devido ao facto da aula ser assistida o que fez que a minha postura na sala de aulas fosse duplamente condicionada.			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	8			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
6	M	18	Escola	23/01/2001
Situação	Realização profissional.			
Descrição da situação	Hoje, senti-me realizado pelo facto de ser professor. As aulas correram bem, os alunos estiveram atentos e, no final do dia, o meu colega ouviu dois alunos meus a dialogar. Nessa conversa um deles dizia para o outro: "Físico-Química é muito fixe!"			
Reflexão	<p>Esta frase do meu aluno deixou-me muito bem comigo mesmo. Fez nascer em mim um sentimento de dever cumprido e adquiri uma vontade acrescida de continuar a melhorar o meu trabalho, não só cientificamente mas, principalmente, ao nível da relação com os alunos.</p> <p>Quando cheguei a casa e naqueles momentos antes de adormecer em que passamos em revista todos os momentos significativos do dia, meditei sobre este episódio e tentei perceber as razões que levaram o meu aluno a proferir tais palavras. Cheguei à conclusão que são duas: a primeira prende-se, certamente, com o facto de eu ser um professor jovem e, por isso, as minhas palavras são ouvidas, por eles, de forma diferente do que se fosse mais velho; a segunda razão, eu penso que se prende com o facto de eu tentar explicar as coisas com uma postura descontraída, quase informal mantendo sempre que possível, a boa disposição e, essencialmente, usando vocabulário e exemplos próximos dos das suas vivências.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	3			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
7	M	18	Escola	02/03/2001
Situação	Avaliação de um aluno			
Descrição da situação	<p>Foi dia de entregar as provas de avaliação aos alunos do 9ºano. Um dos meus melhores alunos teve uma negativa de 39%. Quando lhe entreguei o teste disse-lhe que gostaria de falar com ele no final da aula. O momento chegou; perguntei-lhe, usando uma postura descontraída e alegre, o que se tinha passado com ele. O miúdo baixou a cabeça e começou a chorar disfarçadamente. Rapidamente, apercebi-me do seu estado e tentei minimizar o problema dizendo:</p> <p>- João, isto acontece a qualquer um, além do mais, isto é, apenas, uma prova escrita como muitas outras que vamos realizar. Não é importante atribuir-se-lhe muito valor.</p> <p>Ele respondeu:</p> <p>- Só que eu já tirei más notas a outras disciplinas.</p> <p>Soube, mais tarde, que os pais do aluno estão a passar por um processo de divórcio.</p>			
Reflexão	<p>Desde esse momento, fiquei com um dilema. Por um lado, sentia que o aluno merecia uma nota boa mas, por outro, nas provas escritas tem um mau resultado. Pensei durante algum tempo no assunto e optei por não lhe baixar a nota.</p> <p>A minha reflexão sobre o assunto encaminha-se para o facto do sistema educativo atribuir um grande peso aos momentos de avaliação escrita, deixando as restantes fontes de avaliação dos alunos à subjectividade do professor.</p> <p>Não sei se fiz bem em manter a nota do aluno, pois no final das conta, ele, neste período, não demonstrou que aprendeu os conteúdos que lhe ensinei. Mas, acima de tudo, estou em paz com a minha consciência.</p>			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	5			

Número do registo	Identificação do Sujeito		Local	Data
	Sexo	Número		
8	M	18	Escola	02/04/2001
Situação	Confidências de uma aluna			
Descrição da situação	<p>No final da segunda aula que tive com o 8º ano, os alunos retiraram-se, com excepção de uma aluna. Eu comecei a escrever o sumário da aula e, nesse instante, aluna diz-me o seguinte:</p> <p>- Sabe professor, se calhar, para o terceiro período, já cá não me tem!</p> <p>E eu respondi:</p> <p>- Porquê?</p> <p>- O meu pai vai-me retirar da escola porque eu tenho muitas negativas. Mas eu não consigo estudar desde que a minha melhor amiga, a minha prima, morreu vítima de um cancro. – disse a aluna.</p> <p>Olhei para ela e os seus olhos estavam rasos de água. Foi um momento complicado para mim, pois nunca me tinha acontecido nada semelhante e eu não sabia como lidar com a situação.</p> <p>Disse-lhe que ela não podia pensar dessa forma, pois se a prima morreu, ela está viva, com saúde e bonita. Como tal, teria que se preocupar com o seu futuro.</p>			
Reflexão	Eu penso que deveriam permanecer na escola psicólogos que ajudassem os professores a resolver este e outro tipo de situações. O professor, por muito preparado que esteja para leccionar depara-se, por vezes, com situações complicadas de lidar. O problema torna-se maior quando o professor não tem experiência de ensino.			
Classificação da importância deste momento no final do ano lectivo	4			

ANEXO 15

QUADROS COMPLEMENTARES DO TEMA E – ESTÁGIO PEDAGÓGICO: CONFRONTO COM AS EXPECTATIVAS

TEMA E – ESTÁGIO PEDAGÓGICO: CONFRONTO COM AS EXPECTATIVAS

CATEGORIA E1 – Confronto com as expectativas

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-E11- Aspectos que ficaram aquém das expectativas	. Recepção por parte do Conselho Executivo	1	1.6	1	5.3	1
	. Relacionamento com os outros docentes	3	4.6	3	15.8	1
	. Relacionamento com colegas do núcleo de estágio	3	4.6	1	5.3	3
	. Primeira aula	1	1.6	1	5.3	1
	. Aspectos relacionados com a função docente	3	4.6	1	5.3	3
	. Ano de estágio em si	6	9.4	3	15.8	2
	. Reconhecimento do trabalho desenvolvido	1	1.6	1	5.3	1
	. Relacionamento com os orientadores	6	9.4	2	10.5	3
	. Desempenho como docente	11	17.2	3	15.8	3.7
	. Apoio prestado pelo orientador da escola durante o ano lectivo	4	6.3	3	15.8	1.3
	. Apoio prestado pelo(s) orientador(es) da U.E.	11	17.2	6	31.6	1.8
	. Apoio da U.E. às escolas onde se encontram os estagiários	2	3.1	1	5.3	2
. Relacionamento com os alunos	12	18.8	8	42.1	1.5	
TOTAIS E11		64	100	13	68.4	4.9

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-E12- Aspectos que corresponderam às expectativas	. Primeira aula	7	21.9	6	31.6	1.2
	. Desempenho como docente	1	3.1	1	5.3	1
	. Relacionamento com a comunidade escolar	4	12.5	4	21.1	1
	. Relacionamento com os outros elementos do núcleo de estágio	6	18.8	4	21.1	1.5
	. Relacionamento com os orientadores	1	3.1	1	5.3	1
	. Apoio dos orientadores da U.E.	4	12.5	3	15.8	1.3
	. Classificação final	1	3.1	1	5.3	1
	. Empenho da comunidade educativa	1	3.1	1	5.3	1
	. Relacionamento/comportamento dos alunos	5	15.6	5	26.3	1
	. Ano de estágio em si	2	6.3	2	10.5	1
TOTAIS E12		32	100	17	89.5	1.9

Subcategoria	Conteúdo dos Indicadores	Freq. Abs. U.R.	Freq. Rel. U.R.	Freq. Abs. U.E.	Freq. Rel. U.E.	U.R. / U.E.
-E13- Aspectos que superaram as expectativas	. Ano de estágio em si	11	34.4	5	26.3	2.2
	. Primeira aula	9	28.1	7	36.8	1.3
	. Apoio do orientador da escola	5	15.6	4	21.1	1.3
	. Organização do trabalho de grupo	1	3.1	1	5.3	1
	. Relacionamento com os outros professores	4	12.5	4	21.1	1
	. Relacionamento com o(s) orientador(es)	2	6.3	1	5.3	2
TOTAIS E13		32	100	13	68.4	2.5

